



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 6 DE ABRIL DE 1968

AVENÇA

N.º 576

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL FERREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

EXAME DE CONSCIÊNCIA EM PLENA CAMPANHA TURÍSTICA

Porque não atrair os estrangeiros ao Algarve através dos nossos valores tradicionais?

É DIFÍCIL saber, por enquanto, o que será o futuro turístico do Algarve, pois estamos convencidos de que esta é uma fase de transição e que a nossa, Província não encontrou ainda o caminho desejado nem o tipo de visitante ideal.

Por ora, têm-se construído uns hotéis, grandes hotéis não há dúvida, têm-se explorado, especialmente, três ou quatro zonas para as quais se vêm atraindo as maiores massas de visitantes.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATZUS BOAVENTURA

A ESPANHA EM FOCO

DESDE há algum tempo reina a agitação nas universidades espanholas. Quando começou? onde nasceu? a origem é interna ou externa? São perguntas que se põem, mas a que não sabemos responder. Neste momento, basta-nos verificar que o mal existe algures e tem uma forma generalizada. Houve manifestações em que participaram milhares de estudantes, nas principais cidades do país; houve demissão de professores, por terem assinado manifestos (69 só em Barcelona); houve recintos com a polícia, que penetrou na própria Universidade para arrancar cartazes dos estudantes; e houve, até o encerramento de alguns estabelecimentos de ensino pelo Governo, in-

(Conclui na 4.ª página)

tes. Mas as tais infra-estruturas, que jamais existiram, e cuja necessidade se torna premente para manter uma certa população, em qualidade e quantidade, durante vários meses seguidos no Algarve? Pouco se tem feito nesse sentido: a iniciativa camarária não acompanha a particular. Além disso, cumpre reconhecer que, enquanto algumas regiões da nossa Província, progrediram extraordinariamente, outras, menos privilegiadas, encontram-se estacionárias, desde há longos anos, esperando que alguém as descubra e as localize nos circuitos turísticos.

Não está certo que assim aconteça, numa Província pequena como a nossa, onde o mais natural será arranjar condições para fixar os visitantes e satisfazer-lhes a curiosidade. Normalmente, os nossos turistas procuram, e com razão, as zonas litorais, aquelas três ou quatro que lhes indicaram. Mas porque não apontar-lhes os caminhos do campo e da serra, os passeios às nossas ruínas e monumentos, ou as curiosidades artesanais? Embora não muito rico, existe ainda um folclore algarvio que o estrangeiro desconhece, há recantos pitorescos

JORNAL do ALGARVE

A ASSEMBLEIA geral da Casa do Algarve em Lisboa, reunida em 21 do mês findo, aprovou por aclamação um voto de agradecimento ao nosso jornal pela atenção com que temos acompanhado a sua prestimosa actividade.

O nosso prezado colega «Brados do Alentejo», de Estremoz, transcreveu parte do artigo «O que pensa a juventude», que há semanas inserimos, da nossa colaboradora D. Alia M. Mala.

de grande beleza escondidos dos centros populacionais, do litoral e da estrada principal, há um sem número de usos e costumes, tradições que se vão perdendo nos locais devassados nestes últimos anos de campanha tu-

rística mas que vamos encontrar intactos e cheios de aroma e colorido no interior da nossa Província.

É necessário valorizarmos essas riquezas que conservámos através dos

(Conclui na 7.ª página)



Jardim marginal e porto de Vila Real de Santo António, vende-se a frota pesqueira ancorada

APONTAMENTO À MARGEM DA ESTRADA ALGARVE-LISBOA

NÃO será distorcer a verdade afirmar-se que os bañristas do Algarve são mais localismos do que propriamente adopções de temperamentos irracionalmente obstinados. Isto acontece ainda, pe-

la incapacidade que certos sectores revelam em compreender os novos problemas, não no sentido pejorativo, mas no de um desajuste de experiências e visões. Aliás localismos desses não existem apenas no Algarve.

Já devíamos ter ultrapassado a fase do tu-tens-isto eu-tenho-que-ter-aquilo: os problemas e necessidades do Algarve deviam ser pensados à escala da Província e não segundo as conveniências estéticas ou económicas desta ou daquela pequena região, actividade ou personalidade. Porque se não for assim, estaremos ainda a acreditar, como os latinos, em que a necessidade não tem lei.

A construção da via-rápida prevista não devia ser, portanto, problema. Mas é, porque se tem reflectido sobre as vantagens e desvantagens do projecto, em função de determinada região e actividade, e raramente se tem perspectivado o desenvolvimento global da Província.

Na realidade, o Algarve não precisa apenas de uma estrada mas de duas: a que está projectada ao longo da costa e outra apontada de Lisboa para o centro da Província. A estrada marginal servirá um interesse turístico sem prejudicar outros, durante um certo tempo, mas a outra (ou o troço da outra) que faltaria projectar, serviria sem sombra de dúvida directamente a economia da Província. A primeira valorizará o interesse do litoral e até será mais um

por Carlos Albino

benefício para as vilas e cidades que só têm conhecido benefícios com o turismo. A segunda serviria

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

VARIAS vezes aqui temos chamado a atenção para a necessidade de valorizar as chamadas condições turísticas das nossas regiões algarvias. Claro que essa valorização não quer dizer «arranjos», nem empobrecimento folclórico à custa do moderno. Não. O que é preciso é criar, em cada centro turístico, aquilo que faz falta para prender o estrangeiro, pois as belezas naturais não chegam.

Assim acabou por acontecer no Estoril, onde, após muitos anos de más instalações e de espera, veio a construir-se um casino com a categoria necessária àquela zona. Custou 85 mil contos e conta com os requisitos das maiores e mais modernas salas do género. Restaurante, boite, salão de espectáculos, salas de jogo, tudo esplendidamente apetrechado com bom gosto e sobriedade dentro de linhas arquitectónicas funcionais e do nosso tempo.

Este é o tipo de casino ideal

QUANDO SE TRATA DA VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

para o Estoril, estância onde passam os milionários e os aristocratas grande parte do seu tempo de ócio. Mas assim o exigem, também, os preços e o luxo dos hotéis e a afluência dos ricos.

E no nosso Algarve? Onde estão as diversões? Há bons e caros hotéis; há o interesse em atrair os milionários e o turista abastado; há toda a conveniência em criar um turismo de Inverno.

Solenidades da Semana Santa

EM todo o Algarve têm amanhã início as tradicionais cerimónias da Semana Santa, que em algumas das nossas cidades e vilas decorrem com grande imponência, atraindo numerosos visitantes.

A saúde é a maior riqueza

COMO OUTRO QUALQUER

O doente mental não é um ser que definitivamente «adquiriu» ou «perdeu» alguma coisa. Como os doentes do fígado, dos rins ou do coração, ele precisa de tratamento adequado para a cura completa de seus males.

Encaminhe os doentes mentais aos especialistas, para que não lhes falte a assistência médica de que precisam.

AS BELEZAS NATURAIS DO ALGARVE NÃO DEVEM SER ESCONDIDAS

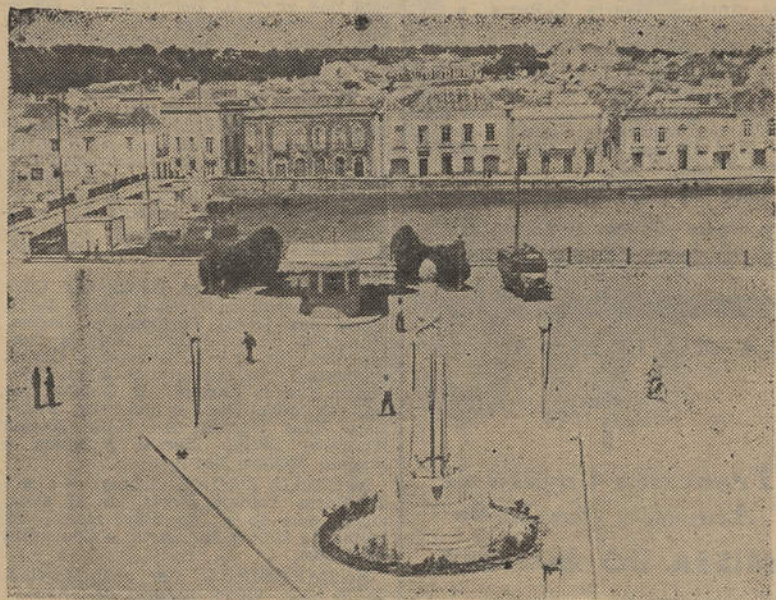
por Manuel Faria

VII

ANTES de abandonarmos Loulé, sentimos um dever a cumprir, o de admirar de perto o monumento ao malogrado e saudoso eng. Duarte Pacheco, representando o agradecimento dos portugueses ao grande impulsionador das obras públicas.

Caminhando com rumo um tanto desviado das principais zonas turísticas, vamos passando por uma região tipicamente algarvia, onde predomina o casario alegre, cheio de brancura, as chaminés vaidosas a emoldurarem o verde panorama, em Vilarinhos e Gralheira, pérolas paisagísticas da zona são-brasense. Entramos depois em S. Brás de Alportel, orgulhosa do seu Bernardo de Passos e encosta acima, atingimos a Pousada de S. Brás. Em seu redor descortina-se um dos mais belos panoramas algarvios e só subindo aquele local, pode imaginar-se o volume populacional dos arredores, no invejado panorama al-

(Conclui na 4.ª página)



O centro, tão conhecido, da bela cidade de Tavira

TEMAS LEVADOS DO DIABO

por Tito Olivio

O TITULO está bem escolhido, pois é precisamente o que nos sugere a leitura do artigo escrito pelo nosso amigo Sebastião Leiria, neste jornal, uns números atrás. Temas levados do diabo, sim senhor!

Na verdade nem ao demo lembraria escrever tão superficialmente sobre um tema de tanta actualidade e de tamanha projecção mundial, capaz de, por si só, modificar o curso pavoroso da história de uma humanidade ainda mal adaptada ao progresso técnico dos nossos dias. Que nos perdoe o nosso amigo Sebastião Leiria, a quem não pretendemos ofender com estas palavras! Tem as suas ideias sobre o assunto. Respeitamo-las. Porém,

como as nossas divergem bastante das suas, vamos pôr-lhas, e apenas por essa razão, não que nos julgemos mais abalizados que ele em matéria tão complexa.

O nosso amigo Sebastião Leiria diz que se assiste ao nascimento de um movimento para a libertação da mulher. Ora isto não é verdade, porque esse movimento não é de agora, nem se poderá dizer ao certo quando começou. Talvez no tempo em que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso e, de repente, verificaram que não eram iguais. Valendo-se da sua superioridade física, Adão poderá ter dito para

(Conclui na 7.ª página)

Uma representação de Vila Real de Santo António avistou-se em Lisboa com o sr. ministro das Obras Públicas a quem expôs os graves problemas resultantes do assoreamento da barra do Guadiana

NUMEROSA representação de pessoas ligadas às diversas actividades de Vila Real de Santo António, deslocou-se na quinta-feira a Lisboa, a fim de ao sr. ministro das Obras Públicas expor

os problemas que para a indústria e população do concelho resultam do assoreamento da barra do Guadiana. Além do sr. dr. António Capa Horta Correia, presidente do Município vila-realense, eram acompanhadas pelo chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, a quem desde sempre o assunto tem merecido o maior interesse.

(Conclui na 9.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA; Depósito em FARO JOÃO INÁCIO Horta das Figuras — Faro Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Uma Escola que se deseja

DE há muito que o Algarve vem pedindo a criação de estabelecimentos de ensino médio (Institutos), para onde possam ser encaminhados as muitas dezenas de jovens que todos os anos concluem os cursos secundários.

Na hora grande do Algarve, nesta vivência explosiva de desenvolvimento que por aqui desperta, reconhecê-se que nos faltam e fazem falta técnicos.

Hoje porém, não queremos deter-nos apenas neste aspecto, já aqui referido, mas apontar a plena carência que se verifica noutro importante sector: a enfermagem.

Seguiu há dias para Lisboa, de onde partirá rumo à Austrália o nosso amigo sr. Orlando Silva, durante muitos anos dedicado funcionário da Farauto, Lda., de cuja gerência foi excelente colaborador.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Um dedicado farense vai fixar residência na Austrália

Seguiu há dias para Lisboa, de onde partirá rumo à Austrália o nosso amigo sr. Orlando Silva, durante muitos anos dedicado funcionário da Farauto, Lda., de cuja gerência foi excelente colaborador.

ECOS

Horácio Neves Bacedada

No intervalo de mais uma viagem profissional à Europa, desta vez à Itália, esteve no Algarve o nosso comprouvenciano e prezado amigo, sr. Horácio Neves Bacedada.

Partidas e chegadas

Está em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o nosso amigo sr. João Duarte Faustino, nosso assinante em Feijó (Cova da Piedade) e antigo futebolista do Sporting Clube de Portugal.

Gente nova

Numa Clínica dos C. T. T. em Lisboa deu à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Polcarpo de Jesus Freitas Sousa Sancho, casada com o sr. Horácio Sousa Sancho.

Doente

Em Lagos, tem estado muito incomodada de saúde a nossa colaboradora sr.ª D. Ana M. Maia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça-feira, Crespo Santos; quarta-feira, Paula; quinta-feira, Almeida e sexta-feira, Montepio.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Nova Torque» e «Uma superdragão»; amanhã, «A segunda verdade»; terça-feira, «O solitário de Nevada».

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urimárias

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 18-1.º Dt.ª (Junto à Est. de Metropolitan).

AGENDA

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Flechas de fogo» e «Zolt, a medalha misteriosa»;

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Ninguém foi tão valente» e «F. B. I. Código 98»;

Em BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Mundo mauco».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sangue guerreiro»;

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «As 4 bodas de Marisol»;

NECROLOGIA

Em Joanesburgo, onde há anos reside, faleceu o sr. João da Palma Borges, de 88 anos, natural de Lisboa, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Adalgisa dos Santos Borges e pai da menina Maria da Conceição Santos Borges.

Faleceu em Lisboa o sr. José Rafael Correia, pai das sr.ªs D. Maria Valentina Pires Correia de Freitas e D. Maria Carlota Pires Correia Antunes.

Faleceu em Lisboa, o nosso comprouvenciano sr. João da Assunção Pereira Galvão, de 81 anos, professor aposentado do Ensino Primário.

Faleceu em Lisboa, o sr. Francisco de Sousa Duro, de 82 anos, natural da Condição de Tavira, viúvo de D. Maria de Assunção.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Faleceu em Faro, de onde se realizou funeral para o cemitério da Esperança.

Encontrados mortos

No dia 30, apareceu morto na sua residência no Bairro da Reboreda, em Setúbal, o marítimo sr. Francisco Vicente do Carmo, de 77 anos, natural de Lagos.

Empregado-gerente

Precisa-se urgente para Café-Pastelaria, instalações modernas, a abrir brevemente em Faro. — Dirigir Telefone 22685.

Vende-se horta

C/1 hectare repleta de árvores a 500 m a norte do Bairro Carmona — Olhão — Tratar Rua Dr. Teotónio Pereira 4-1.º Dto. — OLHÃO.

50^o

aniversário

SOCIEDADE

COMERCIAL

GUÉRIN

S. A. R. L.

1918 • 1968

CAPITAL INICIAL, 6000\$00 • CAPITAL ACTUAL E RESERVAS, 209 375 226\$29 • NÚMERO INICIAL DE FUNCIONÁRIOS, 14 • NÚMERO ACTUAL DE FUNCIONÁRIOS, 2810 • ÁREA INICIAL DE INSTALAÇÕES, 204 m² • ÁREA ACTUAL DE INSTALAÇÕES, 561 827,84 m² • FILIAIS: COIMBRA, EVORA E FARO • ASSOCIADAS: PORTO, ANGOLA E MOÇAMBIQUE • AGENTES EM TODO O PAÍS, 44 • OFICINAS AUTORIZADAS, 12.

ISTO SO FOI POSSIVEL, GRAÇAS A PREFERENCIA QUE NOS TÊM DISPENSADO, OS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, ALGUNS DOS QUAIS NOS ACOMPANHAM DESDE OS PRIMEIROS DIAS. POR ISSO, NESTA DATA FESTIVA, A TODOS APRESENTAMOS OS NOSSOS MELHORES CUMPRIMENTOS E AGRADECIMENTO, PELA FORMA COM QUE NOS TÊM DISTINGUIDO, NESTE MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA.



HARLEY-DAVIDSON



Alugar
sem Condutor RENT A CAR
Guérin



TURISMO,
VIAGENS
Guérin



As belezas naturais do Algarve não devem ser escondidas

(Conclusão da 1.ª página)

garvio, ali inteirinho diante de nós, com os verdes arvoredos, o casario da cor predominante algarvia, quase a nossos pés, a serra do Caldeirão a oferecer-nos o perfume da esteira e do rosmarinho, enfim um colorido perfeito e natural.

Mais adiante, encontramos Santa Catarina, Prego e Marco, para logo entrarmos na velha mas bela cidade de Tavira, cidade museu do Algarve, pois as suas muralhas, o castelo, as vinte e duas igrejas e capelas que ali se diz existirem, tornam-na diferente de todas as terras da Província. Se acrescentarmos a isto o encanto da cidade do Gilão, teremos de lhe reconhecer condições vantajosas para figurar no primeiro escalão do turismo regional.

O seu aspecto antigo, tanto na margem esquerda como na direita, tornam-na cidade incomparável. Tavira deixa saudades a todo e qualquer turista e contribui em grande parte para que o nosso Algarve seja Província dotada de contrastes e cheia de belezas raras.

Agora em direcção ao extremo do Algarve, temos diante de nós outra zona cheia de riqueza, pois desde Conceição de Tavira a Vila Nova de Cacela, podemos apreciar a boa produtividade agrícola regional.

Um pequeno retrocesso à direita, por caminhos pouco convidativos, por entre frondosos pinhais e atingimos a Praia Verde, e seu enorme restaurante rodeado por uma aldeia de caravanas e bungalows. Isto, na realidade, é pouco para as nossas pretensões turísticas e menos ainda se tivermos em conta que o local merecia mais, muito mais! Basta nos determos ali por momentos e logo chegamos à conclusão de que aquela imensidade de quilómetros de praia, desde as proximidades de Tavira até à foz do Guadiana, que do local se avistam a olho nu, seriam só por si suficientes para albergar todos os turistas que nos visitam durante um ano. Pode parecer exagero a quem nunca admirou o miradouro da Praia Verde, mas uma vez ali, com certeza virão à mente as frases dos nossos antigos marinheiros, quando do regresso das descobertas: «Já vejo terras de Espanha e praias de Portugal».

Agora a caminho de outras maravilhas, chegamos a Castro Marim e do alto do seu castelo contemplamos a vizinha Espanha, Aiamonte com seu casario branco, o Guadiana em mansidão sedutora a convidar-nos para um passeio nas suas águas. Vila Real de

Santo António, a Vila Pombalina, outra terra diferente de todas, com a bela avenida marginal, ruas inteligentemente traçadas e limpas, próprias de uma terra que é a sala de recepção do Algarve. Mais adiante, temos, enfim, Monte Gordo, outra praia pioneira do turismo algarvio, onde nos apecece um pouco de repouso e de onde partiremos para a próxima viagem.

MANUEL FARIA

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

clusivamente a própria Universidade de Madriena.

Foram praticados actos de sabotagem em várias representações da Espanha no estrangeiro, actos gratuitos, sem vítimas nem graves consequências, apenas para chamar a atenção e fazer barulho nos jornais. Foram pequenas bombas que explodiram à entrada de várias embaixadas, normalmente a horas em que os serviços se encontravam encerrados. Os prejuízos foram pequenos mas o ruído foi grande e falou-se por esse mundo.

A agitação atingiu outros domínios menos políticos. Foi o caso do cançonetista Rafael, tão apreciado entre nós, que, numa digressão pelos Estados Unidos, recebeu ameaças de morte, as quais, afinal, não se concretizaram, felizmente. Rafael continua a cantar e a dizer «yo soy aquello». Já o seu indigitado sucessor no Festival da Eurovisão, Juan Manuel Serrat, não quis «ser aquele». Pois, embora escolhido para representar a Espanha em Londres, acabou por ser substituído por uma jovem pouco conhecida entre nós, Massiel. Razão da substituição: Serrat insistia em cantar em catalão no Festival, o dialecto da sua terra natal. E foi pena porque o cançonetista, apresentado várias vezes na Radiotelevisão Portuguesa, obteve imediatamente os nossos votos mais fervorosos. Perdeu-se um cançonetista espanhol para o Mundo, mas ganhou-se um ardoroso catalão.

Assim, a Espanha tem andado sob os olhos dos leitores dos jornais, com mais insistência do que é hábito. No entanto, não parece haver nada de comum entre os casos apresentados. Ou haverá?

MATEUS BOAVENTURA

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

A construção do mercado desmontável em Vila Nova de Cacela importou em 231.291\$20, tendo-se gasto 595.854\$50 nas obras de restauro do Casino Oceano de Monte Gordo. Também em Monte Gordo, foram construídos seis arruamentos no lado Poente e completou-se a aquisição de material para o serviço de limpeza, para o que se despendeu 172.000\$00. O apetrechamento destes serviços em Monte Gordo e na sede do concelho importou em 186.700\$00.

Em 1967 teve início a construção, já muito adiantada, do Posto de Turismo de Vila Real de Santo António, foram feitos importantes trabalhos de conservação e ampliação no cemitério municipal, fizeram-se trabalhos de electrificação e abastecimento de água ao sítio de Hortas, até ao Monte Tamissa e concluíram-se diversos estudos que vão tornar possível a urbanização de novas zonas a sul e poente da sede do concelho.

Começaram também os trabalhos de revestimento betuminoso dos caminhos municipais de Manta Rota à Nora (E. N. 125) passando por Buraco (E. N. 125) a Cacela — 3.ª fase; do caminho municipal de

Manta Rota à Nora na E. N. 125 passando por Buraco (E. N. 125) 4.ª fase; do caminho municipal 1.244 do caminho municipal 1.243 (Laranjeiro) ao caminho municipal 1.249 (Torre dos Frades), 2.ª fase; do caminho municipal 1.236 da E. N. 125 (Almargem) à Fábrica, por Santa Rita — 3.ª fase; do caminho municipal 1.244, do caminho municipal 1.243 (Laranjeiro) ao caminho municipal 1.249 (Torre dos Frades) 3.ª fase; e do caminho municipal 1.248 de Manta Rota a Cevadeiras (na E. N. 125), fase única.

A Câmara adquiriu terrenos no valor de 2.018.100\$00, o que adicionado ao valor das compras efectuadas em 1966, perfaz 5.409.340\$00 e alienou 15 parcelas de terreno no valor de 2.769.800\$00.

Vendem-se

Traineiras prontas a pescar com ou sem alvará. Trata: Rua de Gago Coutinho, 14 — Matosinhos ou Telef. 930275.

Vende-se terreno

E casa sítio Marim-Olhão, vista maravilhosa para a ilha da Armona e pinheiros, área 900 m². Tratar Rua do Comércio, 83 — OLHÃO.

Precisa-se

Foguetão para caldeira a vapor, encartado, com prática na Indústria de Conservas de Peixe.

Dirigir correspondência ao Apartado 36 — OLHÃO.



HOTEL JÚPITER

PRAIA DA ROCHA

Telefone: Portimão 1241/5

Endereço telegráfico: JÚPITER — PORTIMÃO

JÚPITER — Indústria Hoteleira, S. A. R. L., tem a satisfação de anunciar a abertura do seu Hotel na Praia da Rocha.

Situado na mais famosa praia do Algarve, possui cerca de 150 confortáveis quartos, snack-bar, bowling, boite e piscina. É mais uma unidade a enriquecer a indústria turística do nosso país.

Este hotel desfruta na nossa Província do Algarve do raro privilégio dos três mais:

- o que levou mais tempo a construir;
- o que, relativamente, mais caro ficou; e
- o que mais arrelias causou ao proprietário.

E, não obstante estes «três mais», é o mais módico em preços dentro da sua categoria.

Vespa 50 c.c.

Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

Vendo moradia

Pequena, modernizada, no centro de Faro, preço em conta e chave na mão. Informa e trata o próprio. Rua Infante D. Henrique, 77 — FARO.

Grandiosos festejos populares em Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

José de Brito Barbosa; secretário, Manuel Domingos Terramoto, encarregado da publicidade e propaganda; tesoureiro, prof. Guerreiro; contabilista, Luciano Dias, encarregado das iluminações; vogais: dr. Inácio Reis e Américo Dario, João e José Ambrósio Neto, diversões e orquestras; prof. Armando Dias, feira de artesanato; Manuel Eufémio Afonso, oficinas e estaleiro; José Francisco Bruno, marchas populares; Francelino Pedro Rodrigues, estrados e recintos.

Esta comissão ainda não está completa e agregados aos vários sectores outros entusiastas trabalham, dando a sua colaboração e espírito de entreatajuda grande animação à espinhosa iniciativa em marcha.

Os folguedos joaninos serão constituídos por desfile de carros alegóricos, iluminações, grupos folclóricos, feira de artesanato, luta de carretilhas, fogos de artifício, «dancings», concursos de montras e ruas ornamentadas, jogos florais, e outras atrações que se espera façam convergir a Olhão grande massa de forasteiros.

A Comissão destina parte da receita ao Asilo de Crianças de Olhão, obra meritória que nos recorda o vulto inesquecível de mon-

senhor Baptista Delgado, seu criador e esforçado mantenedor; e outra parte para alimentar um sonho que pode concretizar-se: a construção de um ginásio ou pavilhão gimno-desportivo.

Pode, pois, contar o Algarve com o espectáculo artístico que a vila cubista vai oferecer em honra dos Santos Populares, como Olhão conta desde já com o afluxo de espectadores, não só de toda a Província, como do País e estrangeiro, para deixarem um contributo que se destina a nobres fins.

Manuel Domingos Terramoto

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

OFFSET

Impressor para solna, para litografia na província.

Resposta ao n.º 10 301.

A. Vítor Cunha (Veiros)

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50 Vila Real de Santo António
Residência — Vila Nova de Cacela

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 — Rua da Guarda, n.º 14-A — Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

Vende-se na parte alta de Ferragudo

680 m² de terreno para construções c/ óptima vista para o rio e para o mar. Um prédio acabado de construir. Isento de contribuição. Completo ou por andares. 2 pisos e garagem, com 5 divisões assoalhadas em cada piso.

Próximo da praia e com óptima vista.
Trata: JORGE LUÍS CARTAXO — Rua Santa Isabel, 103 — Telefone 138 — Portimão.

Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

ADQUIRA UM

ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV

(de origem italiana)

ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS A:

Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 — Telefs. 771228-778731-768165

"FLASHES"... de Loulé

NÃO sei o que se terá passado com as mudanças de presidentes das Juntas de Freguesias do concelho, mas é grato registar que, no meu pequeno sector da administração local e diante do primarismo de recursos de que dispõem, algumas já merecem o título de louvor especial. E se refiro, em especial, aquelas cuja acção tem sido mais notória, faço-o com a consciência do que me foi dado verificar e sem o menor espírito de discriminação em relação a outras que podem ter feito tanto ou melhor e a quem prometo revelar a sua acção logo que dela tome conhecimento.

A única onde o presidente não foi substituído porque enquanto ele for vivo ou vítima de fatalidade, que Deus o guarde de sofrer, é insubstituível, fica para próxima crónica, porque a mereço sempre com largo espírito de justiça.

Estou convencido de que, nesta, não há nem pode haver quem faça melhor, pois o dito presidente é a incarnação perfeita do homem que se identificou totalmente com a função e de tal forma que falar da sua freguesia, do seu engrandecimento, do seu alto nível no campo etnográfico, cultural ou mesmo urbanístico, é falar de José Vieira, o grande promotor do embelezamento e da bem orientada propaganda de Alte. Bastará, nesta ligeira crónica citar que a sua Junta dispõe, neste momento, de oitenta contos, para prosseguir no embelezamento da aldeia, que o mesmo é dizer, criar novos motivos de atracção.

Falemos agora de Boliqueime, onde o novo presidente, dotado de espírito progressivo e actualizado, procedeu a uma limpeza total da povoação, ordenou que o cemitério local, quase votado ao abandono, arranjasse nova feição e tomasse o aspecto digno e próprio de um lugar de visita e de veneração piedosa.

Mas não resumiu a sua acção, em tão poucos e escassos meses, à limpeza de ruas e cemitério, o que já de si é mais do que fez a Junta anterior, nos anos que por lá esteve, criou um gabinete para a Junta, onde uma empregada atende os paroquianos que carecem de qualquer atestado, certidão ou documento, sem ter que obrigar estes a deslocarem-se a casa do presidente, do secretário ou tesoureiro, numa via sacra para a recolha de uma assinatura.

O novo presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime, mostrou assim ser dotado de um espírito dinâmico e progressista que se não compadece com o velho sistema de «deixar correr» e gozar do prestígio do cargo. Filipe Cavaco Barriga é bem um sucessor de seu pai, cuja acção em velha Junta de Freguesia foi igualmente de exaltar.

Outros melhoramentos preocupam o novo presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime e estamos certos de que saberá e procurará levá-los a bom termo, nas suas oportunidades.

Resta-nos falar de Salir, onde a aspiração dominante do novo presidente é construir uma casa para sede da Junta de Freguesia. E de tal forma se tem havido na promoção, desde o levantamento, que já conseguiu a oferta do terreno necessário para o fim em vista, o que demonstra que em Salir ainda há pessoas que compreendem o interesse da comunidade.

O problema vital de Salir é o abastecimento de água, cuja prospeção já se fez com magnífico resultado mas que parece contrariado pela sugestão de, a partir do mesmo furo, se abastececerem as aldeias de Alte, Tor e Querença e o sítio de Vale da Esca, o que vem dificultar a execução da obra mais fácil.

O sr. José Viegas Gregório, que, incansavelmente se bate pelos problemas da sua localidade, utilizando até a sua inspiração jornalística, foi, entre presidentes, recentemente eleitos, mais uma acertada escolha.

Se a via rápida para Lisboa se executasse pelo plano estudado, do troço Salir-Almoádoar, estaria bem a altura de presidir à Junta de Freguesia de uma das localidades que melhor futuro poderiam ter no Algarve. Para já, façamos-lhe uma sugestão e é a de insistir pela classificação dos restos do castelo, de maior projecção nos anais das lutas luso-árabes do Algarve e onde até se diz que D. Afonso III veio encontrar-se com D. Paio Peres Correia, para ultimarem o plano da conquista da Província. Não seria difícil, depois de obtida a classificação, conseguir-se a restauração das referidas torres do castelo, o que traria bastante interesse para Salir, como região de turismo.

Outra sugestão que valorizaria bastante Salir, era a de se calcetar o largo posterior à igreja, que constitui um maravilhoso miradouro, ligando-o ao cemitério velho onde se poderia instalar um jardim de recreio.

R. P.

Câmara Municipal do Concelho de Faro

Edital n.º 29/68

Imposto de Comércio e Indústria

A Câmara Municipal de Faro torna público, de harmonia com o disposto no art.º 713.º do Código Administrativo, na redacção do Decreto-Lei número 45.676, de 24 de Abril de 1964 e art.º 8.º do Regulamento respectivo, que, durante o próximo mês de Abril deverá ser pago, eventualmente, o Imposto de Comércio e Indústria devido pelo exercício, na circunscrição municipal, de qualquer actividade passível de contribuição industrial ou imposto de natureza especial que a substitua.

O pagamento deste imposto, quando exceda 1.000\$00, poderá ser feito em duas prestações iguais, desde que o contribuinte assim o declare, por escrito, até final de Fevereiro de cada ano. Nesta hipótese a 2.ª prestação será paga por todo o mês de Outubro.

Findos estes prazos começarão a correr juros de mora pelo período de dois meses seguintes, após o que serão os conhecimentos debitados ao tesoureiro para relaxe imediato.

As empresas que exerçam actividade em mais do que um concelho pagarão o imposto de comércio e indústria na Câmara Municipal do concelho onde lhes for liquidada a contribuição industrial ou onde este imposto lhes seria liquidável, segundo a lei, se dele não estivessem isentas.

Estes contribuintes deverão apresentar, em cada um dos concelhos em que se situem as instalações, até 31 de Dezembro, declaração em que indiquem o ramo de comércio e indústria, o rendimento total e a sua discriminação pelos diversos concelhos, no ano anterior e cópias das declarações apresentadas nas repartições de finanças para efeito de liquidação da contribuição ao Estado. A falta desta declaração será punida com a multa de 500\$00.

E para geral conhecimento se publica o presente edital.

E eu, António de Andrade, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Faro, 15 de Março de 1968.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Comemorações do Dia Mundial do Teatro

Conforme noticiámos realizou-se em Faro, promovido pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, um espectáculo comemorativo do Dia Mundial do Teatro.

O sarau efectuou-se no Teatro Estúdio e ao mesmo tempo que justamente se enaltece o anónimo esforço do dr. Campos Coroa e de quantos com ele colaboram nesta devotada missão, lamenta-se que desta feita a sala se apresentasse pouco guarnecida de público. Será que numa cidade de trinta mil almas e um escol de gente votada aos assuntos da Arte, apenas um tão reduzido número se resolvesse a viver tão belos momentos?

O espectáculo iniciou-se com palavras do dr. Emilio Campos Coroa sobre o significado da efeméride e os caminhos do Teatro como vivência do espírito, mensagem e arte. Seguiu-se a apresentação dos Jograis «Emiliano da Costa», que disseram poemas de Emiliano da Costa, João Lúcio, António Aleixo, Bernardo de Passos, Alberto Uva, João de Deus, Ramos Rosa, Casimiro de Brito, Cândido Guerreiro e Júlio Dantas, e a representação da peça «O segredo da abelha», de Ricardo Alberty, em que intervieram: Valter Mateus (Gafanhoto), Emilio José (Bicho de Conta), D. Elvina (Borboleta), Nidia Brás (Formiga), dr.ª Maria Amélia Coroa (Louvã-de-Deus), Clementina Machado (Abelha), Teresa Loução (Joaninha), Joaquim Teixeira (Libélula) e Cabecinha (Caracol).

Acerca do desempenho com um conjunto em bom nível e de que nos permitimos destacar a interpretação de Nidia Brás. Depois, o dr. Emilio Coroa voltou a falar para recordar a figura prestigiosa dessa grande da cena portuguesa, que foi Maria Lalande, recentemente falecida. Em sua homenagem, o Grupo de Teatro do Circulo interpretou o coral de Léon Chancerell, «Gota de Mel».

Uma noite grande de Teatro, esta que em Faro assinalou o Dia Mundial do Teatro.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 576 — 6-4-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No próximo dia VINTE E CINCO DE ABRIL, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória extraídos dos de Execução de Sentença pendentes no 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO move contra VIRGÍLIO FERNANDES VIEGAS e OUTROS, residentes em Corte António Martins — Vila Nova de Cacela, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para ser vendido pelo maior preço acima do anunciando, que abaixo se indica, o seguinte:

PRÉDIO URBANO TÉRREO, com dois compartimentos, destinado a arrecadação, sito na Corte António Martins, freguesia de Cacela, que confronta de todos os lados com o executado, e que será posto em praça pelo valor de VINTE MIL ESCUDOS.

São depositários do imóvel os executados Virgílio Fernandes Viegas e mulher Maria Antónia Viegas.

Vila Real de Santo António, 27 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Semana do Ultramar na Escola Industrial e Comercial de Faro

No passado sábado, encerrando as comemorações da Semana do Ultramar, efectuou-se uma sessão solene no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, Presidiu o sr. Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital, que no acto representava o chefe do Distrito. Em lugar de destaque via-se o prelado da Diocese.

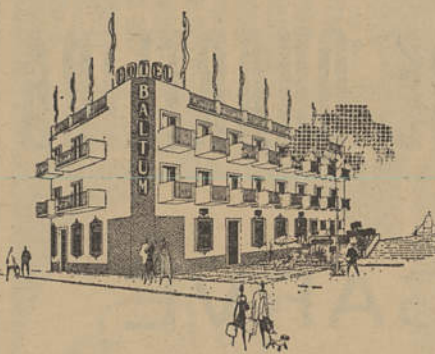
A abrir a sessão, o Orfeão Escolar, dirigido proficentemente pela sr.ª D. Maria Filipe Mariano, interpretou vários números. Depois, usou da palavra o sr. dr. Almeida e Silva, director daquela Escola, que se referiu aos altos propósitos patrióticos da comemoração. Foi orador oficial o sr. dr. Tello de Queirós, estudioso dos assuntos ultramarinos, que fez bem documentada conferência, subordinada ao tema: «A língua portuguesa no mundo».

Trespasa-se loja

Em Olhão, moderna, artigos bêbê, com ou sem mercadoria, afreguesada, renda económica na Rua do Comércio, 83 — Tratar no próprio.

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



◆ RESTAURANTE-BAR-SOLÁRIO

◆ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone

◆ Preços moderados

◆ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307

Teleg.: BALTUMHOTEL

ALBUFEIRA



UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos

Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.ª - S.A.R.L. com sede em S. Bartolomeu de Messines

José Carlos Costa, Limitada

Certifico que, por escritura de 4 de Março de 1968, exarada de folhas 43 v a folhas 46, do livro de notas para escrituras diversas A-8 deste Cartório, foi constituída entre José Carlos Costa, Idalécia Cabrita Costa, e António Inácio, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «JOSÉ CARLOS COSTA, LIMITADA», tem a sua sede na povoação de Algôs, concelho de Silves, na Rua Dr. Oliveira Salazar, rés-do-chão, sem número de polícia, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de tecidos, malhas e similares, ou qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO

O capital social é de 50.000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — uma de 25.000\$00, do sócio José Carlos Costa; uma de 15.000\$00, da sócia Idalécia Cabrita Costa; e outra de 10.000\$00, do sócio António Inácio. — PARÁGRAFO ÚNICO: — Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando deles necessitar, com ou sem juros, conforme for entre eles acordado.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral pertence aos sócios José Carlos Costa e Idalécia Cabrita Costa, que desde já são nomeados gerentes, a estes competindo a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, sendo sempre necessárias as suas assinaturas ou somente a do sócio José Carlos Costa, para obrigar válidamente a sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Os actos de mero expediente

QUINTO

As Assembleias Gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

SEXTO

Os anos sociais serão os civis, e os balanços e contas serão encerrados em 31 de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até 31 de Março imediato. — Aos lucros líquidos apurados nos balanços, será deduzida a importância de cinco por cento, para o fundo de reserva legal, até estar preenchido, sendo o saldo restante dividido pelos sócios, na proporção das suas quotas. Em igual proporção serão suportados os prejuízos, se os houver.

SÉTIMO

Os anos sociais serão os civis, e os balanços e contas serão encerrados em 31 de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até 31 de Março imediato. — Aos lucros líquidos apurados nos balanços, será deduzida a importância de cinco por cento, para o fundo de reserva legal, até estar preenchido, sendo o saldo restante dividido pelos sócios, na proporção das suas quotas. Em igual proporção serão suportados os prejuízos, se os houver.

OITAVO

A sociedade só se dissolve nos casos legais. Em caso de dissolução, os sócios serão os liquidatários e a liquidação e partilha serão feitas como os sócios resolverem, e for de direito. — No caso de os sócios não acordarem será aberta licitação verbal entre eles, e todo o activo e passivo, conjuntamente, será adjudicado àquele que melhor proposta fizer.

NONO

No omissio, regularão as disposições de direito aplicáveis, designadamente a Lei de onze de Abril de 1901.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Lagoa, 8 de Março de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Uma Empresa ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve...

PRODUTOS «UCAL»

Leite Simples ou com Aromas
Leite Pasteurizado Especial
Manteiga Pura de Vaca
Iogurte Simples ou com Aromas
Nata Fresca
Queijo Creme de Ovelha
Queijo Curado de Ovelha
Na vanguarda dos Lactínicos em Portugal

PRODUTOS «AGROS»

Queijo de Bola, tipo Flamengo
Manteiga Pura de Vaca
Peça AGROS no vosso fornecedor

AVES

Frangos e Galinhas
Patos (raça Pekin)
Peru (mamute) de qualidade «Melart»

PRODUTOS «MARTINI»

Whisky W. Lawton's
Gin Booth
Gin Bosford
Aperitivo St.º Rafahel
Vinho do Porto Offley
Aniz
Triplice Seco
Wodka Eristow
Vermute, Tinto, Branco e Seco

PANIBEL

Tosta e Grissinos

PRODUTOS DE MERCEARIA FINA TABACOS NACIONAIS

Instalações frigoríficas na Sede e no Depósito

Os produtos de frio, são entregues por camiões frigoríficos.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

DEPÓSITO EM PORTIMÃO

Rua Mouzinho de Albuquerque, 57 — Telefone 123

SEDE EM LOULÉ

Telegramas VINOL — Apartado 13 — Telefone 2

PRODUTOS «AVEIRENSE»

Salsichas, tipo Francfort
Salsichas, tipo Cocktail
Riletes (pasta de carne)
Paté de Campagne (pasta de carne)
Merenda de Carne
Pasta de Fígado
Fiambre — Salame — Mortadela
Toda a gama de Charcutaria Fina

PRODUTOS «COPSOR»

Tomate Pelado e Concentrado
Vinhos de Mesa
Arroz de QUALIDADE

PRODUTOS «NORDESTE»

Azeite engarrafado «TUA»
Frutas enlatadas «SABOR»
Conservas Vegetais «Vilariça»

REFRIGERANTES

Carbo Sidral (sumo de maçã)
Stop (Limão e Lima)

VINHOS DE RESERVA «C. VINHAS»

Rosé — Vinhas
D. Bazilio, Tinto
D. Bazilio, Branco

PRODUTOS DO ULTRAMAR

Abacaxi
Banana
Amêndoa de Caju

PRODUTOS DE MERCEARIA GROSSA TABACOS ESTRANGEIROS

VISITE a PRAIA DE QUARTEIRA ALGARVE

Outra unidade hoteleira na zona de D. Ana, em Lagos

LAGOS — Acaba de abrir ao público a residencial Sol e Mar que promete servir na zona de D. Ana, mas o certo é que ali muito se nota que contribui para afastar os que nos preferem.

A obra da Natureza atrai sob todos os aspectos, mas a dos homens continua não diremos em ponto morto, mas pouco menos. Assim, os arranjos no caminho danificado em grande parte pelas obras no Hotel Golfinho, processam-se com morosidade tal que revolta os mais insensíveis. Não se vislumbram sinais de instalações sanitárias na praia que, para mal dos nossos pecados, continua sem indícios de vigilância, outro tanto acontecendo com o caminho para peões do Pinhão à D. Ana.

As 12 horas de domingo, quando na praia muitas pessoas permanecem gozando as carícias do mar, algumas até praticando desporto, do cano que existe para as águas da chuva, o líquido corria, apesar do sol que então brilhava e aquecia como se estivéssemos em pleno Agosto. Pelo que fica e com pesar o referimos, forçoso é concordarmos que estamos a perder terreno no campo turístico que necessitamos de ver progressivo. Oxalá, pois, em breve nos seja dado referir algo que alegre, quer neste quer noutros campos da vida cidadina.

UM BAILE ORIGINAL — A direcção do Sport Lisboa e Lagos está de parabéns pelo baile de 30 de Março. Consideramo-lo original, apesar de baseado no tradicional baile da pinha, porque os motivos escolhidos para a iluminação e decoração da sala, transportaram os que tiveram a dita de os apreciar, ao lendário Oriente. Para o êxito alcançado muito contribuiu a acção do seu presidente sr. José Martins, que está reconhecido a quantos lhes facilitaram as muitas peças de género oriental, que especialmente no trono destinado aos vencedores, prenderam a atenção geral.

Que mais iniciativas desta natureza surjam, porque Lagos quer e pode demonstrar que ainda tem pessoas com arte e bom gosto.

CONTINUAMOS A TER FÊ NOS DESTINOS DA FILARMÓNICA — O facto de recentemente alguns membros da direcção da Filarmónica 1.º de Maio, terem solicitado a colaboração do sr. presidente do Município no sentido de conseguirem auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian e sede própria, e a mesma colaboração não ser negada, antes ter sido pronta e precisa, anima-nos bastante, pois certo é que sem entendimento entre os dirigentes das colectividades que importam ao progresso da cidade e os que aos seus destinos presidem, dificilmente se conseguirá coisa que se aproveite.

Tornamos porém a lembrar que a situação da direcção perante a letra dos estatutos é irregular e assim, bem ficará convocar assembleia geral perante a qual dê conta dos seus actos e tudo sancione, para evitar que os sócios afastados pela necessária remodelação que se operou, venham a dizer da actual direcção o que nós com razão dissemos da anterior comissão.

DISSOLVIDA A SOCIEDADE FILARMÓNICA LACOBRIGENSE — A Sociedade Filarmónica Lacobrigense que todos conhecemos pela Sociedade dos Ricos, foi dissolvida por deliberação da maioria dos sócios, que estavam reduzidos a 18. Concluímos assim que a unidade nos ricos também é letra morta, pelo menos no respeitante a recreio e cultura.

Já nos constou que o edifício da sociedade, com área bastante apreciável, virá a ser ocupado pelo Clube de Futebol Esperança, o que, a dar-se, contribuirá para valorizar o desporto, visto reunir condições para instalação de ginásio.

UMA OBRA QUE ESTÁ DANDO QUE FALAR — Desde há algum tempo que se começaram a erguer paredes para obra na Rua da Porta de Portugal, que até à altura do 1.º andar se alinharam pelas dos prédios contíguos, e assim a todos agradava, porque em vez de um prédio em ruínas, Lagos passaria a contar com algo que despertasse para melhor. A saliência que se notava em toda a extensão da fren-

A. Leite Marreiros
CIBURGIAO GERAL
Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

Andares no Algarve

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos, Porto de Mós (Lagos) e Praia da Luz. Linda vista para o mar. Tratar com Construções do Barlavento, Lda., em LAGOS.

ESPAÇO DE TAVIRA

O Monte da Picota

GOSTO, parece-me mesmo que sempre gostei, de acompanhar e falar com pessoas de mais idade que eu. Não sei se isto acontece aos outros, mas a verdade é que deste meu hábito simples sempre beneficiei intelectual ou espiritualmente.

Deliciei-me quando numa roda de mais velhos companheiros, os ouço recordar este ou aquele episódio, que os liga a esta terra. E que me dá a sensação de ter igualmente vivido aqueles momentos que eles recordam com saudade inconfundível. E a verdade é que os vivi, porquanto os actos, divertimentos e lugares, que fazem passar a juventude de uma geração, repetem-se nas vindouras, como os acontecimentos na história. Por isso, quando os escuto, recordo-me também que, como eles, quando moco batia às portas e julgava metia papéis nos buracos de fechaduras, jogava à bola de trapos ali, na Corredoura, ou pescava rãs no lago do jardim às escondidas do guarda de giro.

Havia, porém, neste contacto, um prazer que não me dá a sensação de ter vivido aqueles momentos que eles recordam com saudade inconfundível. E a verdade é que os vivi, porquanto os actos, divertimentos e lugares, que fazem passar a juventude de uma geração, repetem-se nas vindouras, como os acontecimentos na história. Por isso, quando os escuto, recordo-me também que, como eles, quando moco batia às portas e julgava metia papéis nos buracos de fechaduras, jogava à bola de trapos ali, na Corredoura, ou pescava rãs no lago do jardim às escondidas do guarda de giro.

Mas um dia quis ver. E numa leva de bons companheiros palmilhámos em rápido veículo motorizado os escassos quilómetros que nos separam desse tão querido paraíso, o Monte da Picota. E dali, de onde a estrada acaba e a serra começa, iniciámos a escalada por um trilho de rodado de carroça. De principio dava-me a sensação de acompanhar um grupo de alpinistas em fado dominieiro.

A meu lado seguia o Luisinho Santos que me desculpe o tratamento íntimo — que apesar da sua idade duplicar quase a minha, não parava de falar e caminhar com tal desenvoltura que eu sentia dificuldade em segui-lo. A nossa volta a serra começava na verdade a enfeitá-los e disso me apercebia quando o meu companheiro me chamava a atenção para uma enorme rocha, uma árvore ou uma velha casa, enquanto dizia: — Nada mudou, tal e qual como há 30 anos. Na verdade, as coisas às vezes são belas quando o progresso não lhes chega.

Atravessámos depois um pequeno monte constituído por cerca de meia dúzia de casas, velhas, rústicas, onde a pedra negra põe um cunho de medievalidade e traduz uma vida simples e dedicada ao trabalho. As suas gentes saudaram-nos, e nos seus rostos via-se luar a alegria que lhes dava a nossa presença.

«Viverão felizes aqueles homens e mulheres em tão grande solidão?» — pensei.

Dali até ao alto onde está instalado o telefe, meta final da nossa jornada, era uma encosta acentuada, que atacámos com vigor, sempre antecedido pelos exclamamentos: «Ótimas vistas e contornos de toda a região que eu pisava

pela primeira vez. E no cimo do Monte da Picota preparámo-nos, então, para vislumbrar toda a harmonia e beleza que a natureza estendia a nossos pés. Na verdade tudo era belo em redor. Os montes apresentavam-se encolhidos por tantas tonalidades de verde, como se fora fácil a mão do homem ali chegar com débil pincel. Em baixo, contornando a cadeia de titânicas elevações, corria espelhosos língua de água em procura do mar que também dali se envergava. Tavira via-se como um aglomerado de pequenos quadrados castanhos, do conjunto do seu casario, como que escondida entre dois serros. E para poente notava-se uma alva urbe, que o Luisinho nos informou ser a Fuzeta, junto da qual o serro de S. Miguel, tão pertinho, dava-nos bem a sensação da pequenez do homem perante o mundo.

Satisfeito o nosso espírito, outro vácuo começou a fazer-se nos sentir, devido aos fortes ares daqueles sítios. E uma boa merenda, esquecida, foi tantas vezes recordada pelo Luisinho. Essa iniciativa pertenceu ao pequeno Lúparo e o passeio viria acabar perante um belo e regional pitu de caracóis.

Tinha sido, realmente, uma boa tarde de domingo, daquelas poucas que têm lugar no livro da nossa memória. Até o relógio do Luisinho teimara inúmeras vezes em saltar para o chão, como se quisesse arranjar desculpa para parar o tempo...

Foi um dia em que desintoxicámos os pulmões saturados do ambiente citadino e não nos preocupámos com o racismo da América, a guerra do Vietname e tantas outras misérias que os jornais ou a Rádio, companheiros de todo o momento, nos recordam intensamente.

A verdade é que prometi voltar e transmitir à meia-dúzia de leitores, quanto de belo proporciona um passeio ao Monte da Picota.

Experimentem lá ir. Mas não esqueçam de levar a merenda...

OFIR CHAGAS

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)
FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

Prédios e Apartamentos no Algarve VENDEM-SE

Grande moradia em Vila Real de Santo António. Vivendas na Praia da Manta Rota. Residências em sistema de propriedade horizontal na moderna urbanização da Horta de El-Rei no centro da cidade de Tavira. Quintinhas c/ ou s/ moradia junta à Estrada Nacional.

Tratar com o construtor Josué Rodrigues Rosa — Rua do Brasil, 27 — Telef. 92 em Vila Real de Santo António ou Telef. 334 em Tavira.

Propriedade Vende-se Em Benfarras — Boliqueime — Algarve

Com árvores de fruto, água, ótimo local para construção. Junto à Estrada Nacional — com uma área aproximada de 9.600 m², a 4 kms. da Praia dos Olhos d'Água. Trata: José Maria Martins — Bairro Silva — PINHAL NOVO.

Novo estabelecimento comercial em Algoz

ALGOZ — Abriu hoje as suas portas ao público, um moderno estabelecimento, do sr. José Carlos Costa, importante comerciante em Almada. Esta iniciativa, veio valorizar bastante Algoz. — O.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego 175.000\$ (reforço), à Câmara Municipal de Faro, para a obra de adaptação a museu do Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, e 500.000\$ (reforço), à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para reparação dos molhes do porto de Portimão.

PRÉDIO Vende-se em Tavira


Serve também para pousada ou qualquer ramo da Indústria Hoteleira. Trata o solicitador Cesário.

Esplanada da Manta Rota (Antigo Casino)

Arrenda-se durante a época balnear. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

GABARINDE

SORTEIO



Molaflex®

3

FIAT 850

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

a Molaflex está comigo!

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantida e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

Conheça o país mais espantoso do mundo:

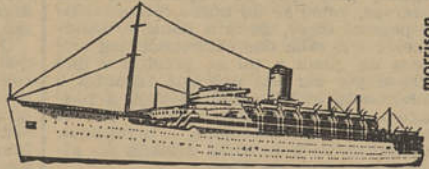


a AUSTRÁLIA

...terra de progresso e de encantos naturais

*Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2



A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Temas levados do diabo

(Conclusão da 1.ª página)

a companheira: — E melhor para ti que me obedeaças!

O articulista acrescenta que não vê de que queira a mulher libertar-se. Para responder a esta questão, teremos de recordar um pouco de história.

O macho humano, graças à sua superioridade física, foi sempre o amo e senhor da mulher, dispoñdo livremente da sua vontade, dos seus actos, do seu corpo e até da sua vida. A fêmea pertencia-lhe, tal como o cão, o cavalo, a arma, a gruta ou o castelo.

Ainda que não haja documentos históricos, os caricaturistas, por extrapolação, costumam representar o homem das cavernas arrastando a mulher pelos cabelos, numa evidente simbologia de domínio absoluto. A mulher bíblica era vendida ou trocada por animais, quer pelo pai, quer pelo próprio marido, não tendo entrada na sua tenda sem o seu amo lho consentir. A mulher grega, como a romana, não tinha outra função que a de procriar e a de servir de instrumento de prazer ao seu senhor. A mulher medieval vivia na clausura do castelo de seu amo, à disposição das suas iras e dos seus cúmplices. A literatura camiliana revela-nos que ainda no século passado a mulher pertencia ao pai, que a casava com quem entendia e a quem podia condenar a clausura perpétua num convento se lhe desse na gana.

Vê-se assim que as filhas de Eva têm vivido em regime de escravidão, da qual se vêm libertando ultimamente, graças à rapidíssima evolução da técnica. Começou com a revolução industrial. Nessa altura, foram admitidas na fábrica, pois o manejo das máquinas não exigia grande esforço físico. Mas a magreza do salário, equiparado ao dos aprendizes, evidenciava a sua inferioridade. A primeira vitória não ultrapassou, porém, o nível do operariado. A burguesia, permitindo que as suas filhas tivessem acesso ao estudo, não as deixava ir além de cursos secundários. Pretendia apenas que elas enriquecessem os seus dotes com vista ao casamento. Aquelas que alcançaram diplomas universitários enfrentaram dificuldades tremendas, como aquela médica de que a TV nos revelou a história, recentemente, e a advogada Jeanne Chauvin, que obteve o doutoramento em 1892 e só conseguiu advogar em 1901. Podemos citar ainda a maravilhosa história de Florence Nightingale, com a sua luta heróica contra o preconceito emperrado da sua época.

A mulher, ainda que de uma forma morosa, foi conquistando a liberdade, o seu direito à emancipação cívica, à medida que a força física do homem deixava de ter importância para a resolução das coisas do mundo. Foi-se infiltrando nos empregos privados, nos cargos públicos, na Imprensa, na Rádio, na Televisão. O trabalho deu-lhe dire-

to a votar, a escolher os seus governantes, a casar ou a ficar solteira, a escolher ela própria o companheiro dos seus dias, em suma, a mandar na sua própria existência, construindo livremente a sua felicidade. Não terá ela o direito de o fazer?

TITO OLÍVIO

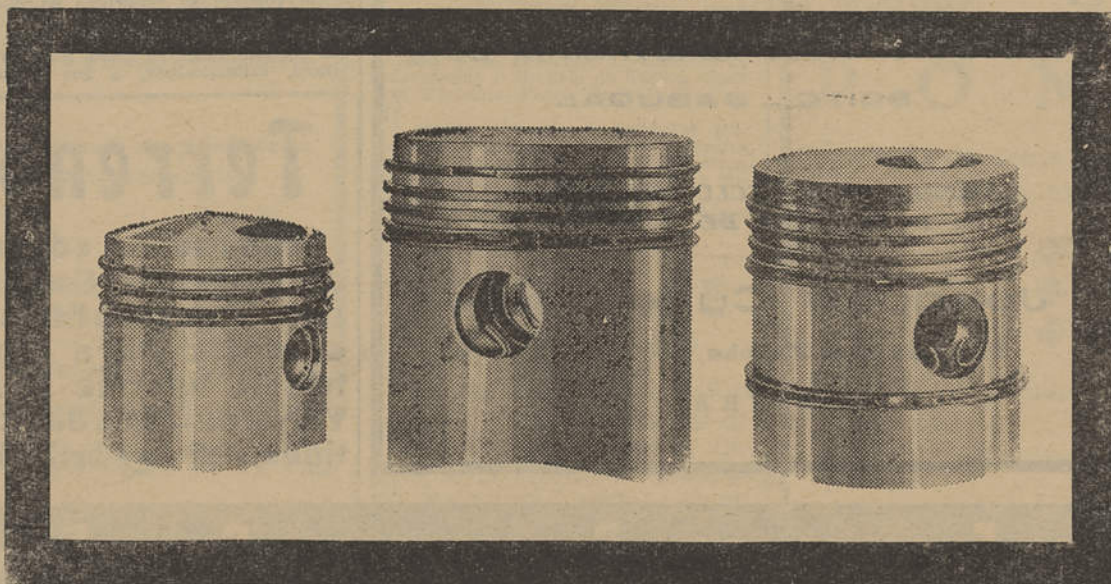
Vendem-se

Duas hortas contíguas c/ 12 hectares a 4 quilómetros de Faro. Têm dois prédios de casas e muita abundância de água.

Resposta para o apartado 105 — FARO.



A MARCA DE CONFIANÇA



Distribuidores em Portugal: C. SANTOS S. A. R. L. — Avenida da Liberdade, 29/41 — Lisboa
Rua de Sta. Catarina, 160-168 — Porto / Avenida Fernão de Magalhães, 142-156 — Coimbra
Avenida Marechal Gomes da Costa, 223-227 — Braga / Rua Horta Machado, 42 — Faro

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

me diga que alguns programas são bons. Mas preocupo-me pouco com isso, está bem de ver.

No momento em que escrevo esta crónica, acaba de telefonar-me um leitor (que é também telespectador) a dizer-me que na rubrica «Horizontes», da programação da R. T. P., em entrevista conduzida por Carlos Cruz, um tal senhor Pedro Osório — autor da música da canção «Verões», que nos representa no Festival da Eurovisão — afirmara que, estando no Algarve, se deslocara, durante o fim-de-semana, a Lisboa, a fim de receber uns cheirinhos de civilização... ».

A coisa fez-me rir, primeiro, ficar muito sério, depois, e visivelmente irritado, por fim. Pois era lá possível que um sujeito, só por ter ganho um prémio, se arrogasse o direito de produzir afirmações deste género! Pois era lá possível, se, ainda por cima, o indivíduo se encontra a trabalhar, no Algarve, com o seu conjunto musical? Só por ironia...

Mas há ironias que não entram pela cabeça de ninguém. Uma coisa é preencher o tempo com palavras inúteis, quando não há nada para dizer; outra coisa é servir-se das palavras e delas fazer pedras para atirar a alguém, que neste caso são milhares de algarvios que têm o direito de se sentirem injustamente ofendidos.

O compositor de musiquinhas ié-ies pode dizer, entre os seus amigos, que isto aqui no Algarve é uma pepineira, um atraso de vida... Poder, pode. Mas não pode dizer o mesmo na televisão, ante milhares de espectadores, alguns dos

quais (sabia?) também são algarvios. E não andam de tanga, se não na praia, como deve já ter visto o sr. Pedro Osório.

Sou da opinião de que isto não deve ficar impune. Que o sr. Osório deve penitenciar-se por esta ofensa ao Algarve. De que maneira, não sei nem me compete dar sugestões. Mas importa fazer qualquer coisa, importa que o sr. Osório diga, também publicamente, que não pensava no que dizia. Porque há coisas que não se dizem, nem a brincar.

Estou a ver uma legião a defender que cada um deve ter a liberdade de expor os seus pontos de vista. Estou de acordo com isso se a exposição não for contundir com o descanso, a paz, o brio de cada um.

Ora o rótulo que o sr. Osório pôs sobre o Algarve é, além de ofensivo, de uma indelicadeza sem limites. Esqueceu-se da sua condição de hóspede (que aqui trabalha e aqui ganha pelo seu trabalho) e arvorou-se em juiz da civilização. Pois é preciso que tal juiz se sente noutra lugar — o do réu.

TORQUATO DA LUZ

Vende-se

Carneiros e Malatos para reprodutores, raça selecta merino precece.

Quinta de Cima — Vila Nova de Cacela — Telef. 8

Vende-se Barato

Uma caixa de carga para camião de 6.000 Kg. em bom estado, podendo ser vista todos os dias no Quartel dos Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Camions

Mercedes-Benz a gasóleo 8 e 9 toneladas. Bom estado geral. Vende «Sardinha do Algarve, Lda.», telef. 72025 — OLHÃO.

TIMKEN
F.B.C. AFNIR
ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINS
C. SANTOS S.A.R.L.
LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - FARO - OLHÃO

LANIFÍCIOS
VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR
Peça amostras a:
BRAZ & SOBRINHO
Apartado 43 COVILHÃ

ÊMBOLOS ÊMBOLOS COM CAMISA

«PERMATIC» — Especialmente concebido para funcionamento em motores diesel.

«MOTOTHERM» — Especialmente concebido para funcionamento em motores a gasolina.

Equipamento de origem de grande número de marcas de veículos automóveis (ligeiros e pesados), motores estacionários e compressores.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA
Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante
TINTO • BRANCO • RUBI
Um produto da rede distribuidora **PROUM**
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA — telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO — telef. 148 — ALMANCEL — telef. 34 — MESSINES — telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECEMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS** NETO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.
TELEF. 0430 — TELEG. 1907 — TEL. 8 e 89 — CASA POSTAL 1
5. B. 44 MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Apontamento à margem da estrada Algarve-Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

directamente um ponto básico de um desenvolvimento integrado.

Os termos do problema favorecem certamente sugestões opostas e é fácil, a partir delas, contrapor apaixonadamente ideias contra ideias, apontando vantagens ou lembrando inconvenientes de interesse para o enquadramento local. Mas será que a construção de uma é proibitiva da outra? E será aconselhável a simultaneidade da construção das duas, ou a que critério se atenderá no caso de se dar prioridade a uma? Isto é que valia a pena discutir. E fazer depois.

Lá o argumento do calor-fantasma do Alentejo é que não parece muito consistente: é mero desconhecimento ou desconfiança no que o Alentejo será daqui por uns trinta ou quarenta anos. E o argumen-

to da serra pelada que delimita o Algarve, equivale a esquecer proposadamente uma grande riqueza inexplorada e uma beleza esquecida nos cartazes, sobretudo no que respeita a grutas e paisagens que, aproveitadas, não necessitariam de quixotices nem de mar, para serem tão belas como o que um poeta inventa. E, quer se queira ou não, o centro de distribuição do comércio da Província e de todas as actividades que essa distribuição pressupõe e alicia, localiza-se no triângulo Loulé-Faro-Olhão, região para além disso com largas perspectivas industriais, ou não fosse o subsolo de Loulé riquíssimo em sal-gema, ou não se situassem nessa região alguns dos maiores empreendimentos turísticos do Algarve.

Assim, a construção de uma via-rápida ao longo da costa sem a construção de uma outra que valorize o interior, não será mais do que aprofundar o abismo entre duas zonas social e culturalmente já diferenciadas, sobretudo nos sectores economicamente instáveis. Isto equivale a um certo desconjuntamento interno dos concelhos no que respeita à determinação do carácter prioritário das suas realizações e ao aparecimento de zonas-sombra que a emigração, já, e a fuga para o litoral, depois, acabará por esclarecer melhor.

E por isso que se devia pensar o problema à escala provincial. O Algarve precisa de duas estradas, porque uma, apenas, será obra de romântico que sentindo os relevos no mapa, nunca nele descobrirá a necessidade das populações. Não de uma, mas de todas. E se não se procurar a tempo os meios de consolidar um conjunto de infra-estruturas compatíveis com os objectivos de uma evolução harmoniosa, correr-se-á o risco de comprometer o equilíbrio social e o desenvolvimento.

Não concordamos que se pretenda encaminhar o Algarve para uma desigualdade de condições, a partir de uma igualdade de oportunidades. Para que o Algarve evolua, perfeitamente integrado, importa que se faça desaparecer a sua característica dual. Esta acção é altamente merecedora de prioridade, pois concorrerá para a alteração e responsabilização das estruturas mentais, técnicas e sociais, que são indispensáveis à aceleração do progresso.

E se bem que a estrada das 365 curvas do Caldeirão não seja de propósito, o certo é que não se casará bem com a noiva que lhe prometem no litoral. A não ser que se casem por procuração, já que a bênção do Barranco-do-Velho exige muita água-benta...

CARLOS ALBINO

M. B.

Contabilista Mecanógrafo

Conhecimento vários sistemas de contabilidade diversos ramos. Grupos A e B, deseja colocação sólida em Faro ou Olhão.

Resposta a este jornal ao n.º 10.319.

Trespasa-se em Olhão

A 1 Km. da praia da Armona, restaurante salão de chá de 2.ª classe, gaveto na Rua do Comércio, servindo para qualquer ramo de negócio, motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo. Dirigir a Francisco Graça Mendonça, construtor civil. Rua de Olivenga — Olhão.

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS



PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositário em FARO

JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras - Faro
Telef. 24000

O IV Salão de Antiguidades na Feira Internacional de Lisboa tem tido muitos visitantes

Com o decorrer dos anos e a força de uma tradição que se enraíza na memória colectiva, o Salão de Antiguidades que vem sendo promovido bi-anualmente pela Feira Internacional de Lisboa está a conquistar crescente irradiação em Portugal e no estrangeiro.

encontram no Salão de Antiguidades um espectáculo de raros similares. A organização dos serviços da Feira Internacional de Lisboa empenhou o seu melhor esforço, como nas realizações anteriores, para que o IV Salão de Antiguidades constitua uma jornada brilhante de gosto artístico, de cultura e de valores económicos.

O Salão de Antiguidades de 1968, que estará aberto ao público até amanhã, tem uma vez mais o cunho do gosto requintado e da originalidade. Os principais antiquários de todas as regiões do País expõem no certame as suas peças de maior valor e mais fascinante atractivo, demonstrando particularmente o valor das preciosidades que trazem à circulação do comércio de obras de arte ou de representação histórica.

Acantuar mais vivamente o atractivo multimodal do Salão de Antiguidades é incluído nele, mais uma vez, o já famoso «Mercado das Pechinchas» — uma espécie de «Feira da Lada» ou «Marché aux Puces» de carácter mais selectivo — em que os coleccionadores de mais modestos recursos encontram e adquirem os mais variados objectos de bric-à-brac e curiosidade.

Lisboa tem assim, no seu Salão de Antiguidades, uma demonstração de arte, de sugestão histórica e de originalidade colecionista ao nível das realizações do género que são o orgulho de algumas capitais e outras grandes cidades europeias. Todo um património evocador de tempos extintos, de um passado em que o homem não cessou de criar e de inventar as mais sugestivas expressões da sua personalidade, constituindo tesouros que toda a gente deseja ou desejaria possuir, enche novamente, as galerias belamente decoradas da Feira Internacional de Lisboa. Os compradores ou os simples apreciadores, nacionais e estrangeiros, afluem ao pavilhão da Junqueira, num desfile de multidões encantadas que

No próximo dia 17 de Abril, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 2.ª Praça, para serem vendidos pela maior oferta acima de metade dos respectivos valores constantes dos autos, os bens móveis abaixo indicados, penhorados na Execução de sentença que MANUEL JOAQUIM PONTES move, pela 3.ª Vara Cível de Lisboa, contra AUGUSTO GOMES e OUTROS, do Monte das Cortes Pereiras-Alcoutim, desta comarca.

BENS A VENDER: — Uma charrua em ferro; Um carro de parrelha, um carro de tracção animal, de uma muar; duas cangas em ferro e um burro.

É depositário destes bens o senhor Leopoldo Vicente Martins, de Alcoutim.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Ensino no Algarve

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios, na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 1.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria Helena de Sousa Palma Santos, e do 6.º grupo, 2.º grau, o sr. Rogério Carrasquinho da Palma Rodrigues.

Também por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores eventuais na Escola Industrial e Comercial de Silves, de Religião e Moral, o rev. José Joaquim Nunes; nas Escolas Industriais e Comerciais de Lagos e Loulé, de Educação Física, respectivamente os srs. José Augusto Félix Mendes e Alberto da Conceição Trindade; tendo sido nomeados mestres eventuais na Escola Técnica de Tavira, de Electricidade, o sr. José Isabel Augusto Madeira e de Serralharia o sr. Vitor Manuel Forte Vaz.

O sr. dr. António José de Almeida e Silva, professor efectivo do 8.º grupo e subdirector da Escola Industrial e Comercial de Faro foi exonerado deste último cargo por ir ocupar outro cargo público. Em sua substituição foi nomeado o sr. dr. Angelo Joaquim Rodrigues de Passos, professor efectivo do 9.º grupo da mesma Escola.

PRIMARIO

Exames de aptidão para regentes

Vão realizar-se, em todos os distritos, exames de aptidão para regentes de postos escolares, os quais obedecem ao regulamento constante da portaria n.º 8.731, de 4-6-57.

Essas provas terão início no dia 17 de Junho próximo, às 9 horas, devendo os interessados apresentar, de 1 a 15 de Maio, na Direcção Escolar respectiva, os seguintes documentos: boletim n.º 633, da Imprensa Nacional, devidamente preenchido; certidão de nascimento; certidão de aprovação no exame da 4.ª classe do ensino primário; declaração a que se refere o decreto n.º 27.003, de 4-9-53.

Só serão admitidas concorrentes do sexo feminino com, pelo menos, 18 anos de idade, completados à data do exame e não mais de 45.

A seu pedido foram exoneradas a sr.ª D. Ivone da Cruz Guerreiro, regente do posto misto de Barrada (Alcoutim) e a professora agregada sr.ª D. Maria Susana de Jesus Moreno Guerreiro, tendo sido colocadas as professoras agregadas sr.ª D. Belmira Dias Francisco e D. Maria Leonilde Madeira Pinto.

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ª D. Maria de Jesus Vieira Martins Coelho e D. Aglaia Sabino da Ponte de Castro Ferro, respectivamente, professoras das escolas femininas de Ilha da Culatra (Faro) e n.º 2 da sede do concelho de Portimão, tendo sido concedida a 2.ª diuturnidade às sr.ª D. Maria Bríllia Botelho e D. Maria Helena da Silva Mateus, professoras, respectivamente, das escolas masculinas de Quilês (Olhão) e n.º 1 da sede do concelho de Portimão.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. - Telef. 771623 - LISBOA.

Santo António foram nomeados os professores sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, presidente; e sr.ª D. Maria Derruba Pires, secretária; D. Maria João de Campos Brito Fernandes, tesoureira; D. Ana da Luz Ramos e D. Maria Martinho Miguel, vogais.

Foram extintas as escolas masculinas de Barão de S. João (Lagos) e Poco Novo (Loulé), que se encontravam suspensas.

JORNAL DO ALGARVE N.º 576 - 6-4-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No próximo dia DEZOITO DE ABRIL, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Liquidação do Activo, apensos aos de Falência nesta comarca pendentes contra ANTONIO DOS ANJOS RUIVINHO, casado, que residiu nesta Vila Real de Santo António, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 1.ª praça, para por essa forma ser vendido pelo maior preço oferecido acima daquele que adiante se indica, o bem a seguir identificado, apreendido nos aludidos autos de falência: A TERÇA PARTE DE UM PRÉDIO URBANO TÉRREO, sito na Rua Dr. Francisco Gomes, nesta vila, que consta de cinco divisões e confronta do norte e poente com António dos Santos, sul com Manuel de Jesus Ferramacho e nascente com a dita Rua Dr. Francisco Gomes, inscrito na matriz sob o art.º 1.033, que será posto em praça por TRINTA E SETE MIL CENTO E CINQUENTA E TRES ESCUDOS E TRINTA CENTAVOS.

Vila Real de Santo António, 22 de Março de 1968.

O Síndico de Falências, Substituto,

a) Manuel Medeiros Bravo

O Administrador da Falência,

a) José Ramos de Sousa Ribeiro

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Lãs—Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU—Tel. 24115

Actualidades desportivas

Algumas considerações sobre os primeiros jogos femininos da M. P. em Faro

Há coisas na vida que se fazem com um sentimento de «raiva». Filhas da decepção ou próprias de uma frustração, o certo é que se fazem sem razão para nos arrependermos, sejam quais forem as consequências que delas resultarem.

As considerações que ora pretendemos tecer não deixam de algum modo, de estar nessa linha de conduta, uma vez que as pensávamos escrever, cedo ou tarde, mas nunca como agora baseados em informações, ainda que fidedignas, pelo que as expandimos sem reservas, como se do nosso conhecimento pessoal fosse, dado o honesto desinteresse e a valia dos conhecimentos técnicos de quem a tal se prestou e que passou por ser um dos que furaram o famigerado tampão, que obtiveram a passagem ao público masculino às provas femininas da Mocidade Portuguesa, realizadas na penúltima semana no ginásio do Liceu de Faro.

Depois disso, já ouvimos algumas raparigas lamentarem o facto, com comentários que fazem daquele inexplicável insucesso um símbolo paradoxal, pois não se percebe que sendo elas e eles (os tais condenados), amigos, colegas e companheiros de estudos e jornadas, de passeios e festas escolares... particulares, os privassem de mais um convívio tão agradável e tão especial, muito aceitável no campo da formação moral e social.

Se não existe um sentido exacto das conveniências e de como se deve formar modernamente, através do desporto, o carácter da juventude, então o melhor é deixá-la entregue a si mesma e não desviá-la dos caminhos «insalubres» que a sua natureza rebelde procura em cafés e boites, onde se sente rendida de uma emoção «sexy» e pela qual se julga realizar no âmbito humano-social.

Mas, o que então mais importou foi iniciar as raparigas na prática desportiva competitiva. E, isso, felizmente aconteceu. Ainda que o nível técnico das nossas equipas se encontre, por hoje, num estágio incipiente, dada a demora em que por um se reconheceu que para uma formação integral da juventude seria necessário adicionar a educação física como veículo para um melhor e mais salutar desenvolvimento do espirito, elas provaram poder chegar a um aperfeiçoamento harmonioso, de forma a merecerem com orgulho as honras mais evoluídas e familiarizadas das suas regras e técnicas desportivas.

Por enquanto, limitaram-se a competir, sem cuidar de resultados. As nossas raparigas não podiam ir além de uma presença graciosa e gentil, frente a agrupamentos mais idóneos e já com um razoável desenvolvimento de associações de esforços, nas suas esquematizações técnico-tácticas.

Todavia, quando preláram entre si não deixaram de oferecer um jogo interessante, como na partida de basquetebol que as representantes do Colégio do Alto e da Escola Técnica deram e que as primeiras venceram, demonstrando uma maior destreza e rapidez, tanto no maneio da bola como na urdidura dos seus lances sistematizados no contra-ataque e que lhes possibilitou um belo e merecido triunfo.

Estão, assim, de parabéns não só as moças como a direcção do Colégio do Alto, pela ideia que oferece das suas preocupações quanto à formação integral das suas alunas e a fazer-nos pensar que as suas técnicas pedagógicas acompanham o progresso. Oxalá continuem na procura de um melhor adestramento das suas executantes, a fim de que no próximo ano a sua representação se apresente não só mais adulta como também mais aclimatada aos verdadeiros ambientes desportivos da actualidade.

Em voleibol as raparigas da Escola Técnica mostraram verdadeira tendência para a modalidade. Têm alegria e um sentido real de como resolver os lances, faltando-lhes, o que é curial

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde—Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

em todos os nossos conjuntos femininos, um mais aturado e cuidado treinamento, por forma a atingirem, também, um maior grau de maturidade técnica nos seus desenvolvimentos.

Para as entidades responsáveis da Escola Técnica de Faro, vão os nossos elogios, pela ajuda que estão prestando à difusão e divulgação do desporto feminino na cidade e que, como instituição oficial de ensino, podem preparar, por não lhes medrar o material, um escol de atletas capazes de representarem a Escola com a mesma dignidade que os seus responsáveis estão dedicando às práticas desportivas.

O mais difícil foi vencido. A inércia que imobilizava as nossas moças na sua constante luta pela sua valorização e promoção está destruída. Agora é questionar-se se o caminho é mesmo árduo e escabroso. A compreensão das famílias na aceitação das práticas físicas está também resolvida e aceite, na medida em que nós todos temos de reconhecer as evoluções da sociedade humana, por uma necessidade de adopção e adaptação à vida moderna.

Dentro de algum tempo será uma realidade o pavilhão gimno-desportivo de Faro. E sendo a escola uma oficina onde se formam os valores da vida, então igualmente de parabéns os clubes da terra, que meditam em que a expansão desportiva se processe a partir das escolas, como parece estar a acontecer. O desporto também é uma escola de virtudes e que merece o carinho e a consideração de todos quantos têm a responsabilidade de fazer dos jovens de hoje verdadeiros homens de amanhã.

CARLOS MARTINS

A propósito...

Parabéns, Moncarapachense!

Atingiu finalmente o seu epíteto o Distrital da 1.ª Divisão, com a disputa dos jogos de Taça de Honra, bem que estes não tivessem significado para os primeiros postos, havia algo que estava ainda em disputa: a Taça Disciplina. Pois bem: ganhou o Lusitano Gândio Moncarapachense, que assim dá o merecido triunfo à época lúdica. Que magnífica vitória e que extraordinário exemplo de correcção e de vontade, deram estes rapazes! Por isso, e se nos é permitido em nome do Algarve desportivo, por quantos acreditam no desporto como escola de civismo e de virtudes, por quantos entendem que o futebol sem correcção não é desporto, daqui enviamos um abraço de parabéns a dirigentes e jogadores do Moncarapachense.

A vitória obtida é daquelas que enobrecem os perseguidores e que conferem apreensão e constitui título de compreensível orgulho. Neste caso tem maior significado, pois que se confirma o triunfo da época transaccã, que se sintetiza no título de «Triunfo da Disciplina».

Club moncarapachense, que vive do entusiasmo de algumas dedicadas e por isso tem um sabor especial esta vitória. E ela não invalida de modo algum, que na tabela classificativa o Moncarapachense haja sido um dos falados casos da época, guindando-se, com mérito, a destacada posição.

Constitui a construção de um campo próprio o mais instante desejo dos desportistas moncarapachenses. A ele está o Município votando a melhor atenção e boa vontade. Pois sugerimos que, como prémio pelo alto exemplo de correcção e desportivismo do clube, a entrega da taça instituída pela Associação de Futebol de Faro se faça com a cerimónia do lançamento da primeira pedra do novo Estádio!

Merece-o bem o Lusitano Moncarapachense, a quem felicitamos por tão significativa e brilhante vitória. JOAO LEAL

OS C. T. T. NO ALGARVE

Estação de Odeceixe

Foi elevado a Estação de Correio, Telégrafo e Telefone de 3.ª classe, o posto de Odeceixe (Aljezur). Os serviços da nova estação funcionarão em edifício que está a ser adaptado ao fim em vista.

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES VOLGA - VIENA - MÓNACO

Table listing agents for Savolis stoves in various Algarve locations: LAGOS (Fábrica de Molicos Lacobrigense, Lda.), LAGOA (Carlos Gregório de Sousa Freire), SILVES (José Joaquim Júnior, Herd.), ALBUFEIRA (A. S. Labisa), LOULÉ (Manuel de Sousa Iguaz Júnior), FARO (José Cândido Metalto Farense, Lda.), OLHAO (Herculano Augusto Carvalhinho), TAVIRA (Marcelino A. Galhardo, F. & Sob. Lda.), VILA REAL DE SANTO ANTONIO (Manuel da Silva Pena & Irmão).

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Temas oportunos

A Associação de Xadrez do Algarve: uma realidade?

Deve efectuar-se hoje, em Faro, uma reunião de dirigentes dos clubes e secções de xadrez em actividade no Algarve com o presidente da Federação Portuguesa de Xadrez, o mestre nacional Joaquim Durão.

A agenda desta reunião tem como ponto principal, exactamente, a criação da Associação de Xadrez do Algarve. Lembrando-nos que não há muito tempo aqui mesmo preconizámos a organização desta Associação, como base para uma sólida obra de fomento do xadrez na nossa Província, devemos-nos congratular pelo esplêndido acolhimento que a ideia teve entre os xadrezistas algarvios, a ponto de, como se prevê que resulte da reunião referida, estar para muito breve a sua concretização.

A Associação projectada conta, desde já, com o sólido núcleo de xadrezistas portimonenses, através do Clube de Xadrez de Portimão, cuja posição de evidência no xadrez nacional é sobejamente conhecida, e, ainda, com o entusiasmo e interesse que os praticantes de Faro, Vila Real de Santo António e Monchique vêm pondo na oficialização das suas actividades.

Espera-se, pois, que aos próximos campeonatos do Algarve concorram já representantes desses clubes, de modo a discutir a hegemonia portimonense que, desde sempre, na modalidade se tem feito sentir.

É evidente, no entanto, que enquanto a prática do xadrez não estiver mais solidamente radicada noutros centros algarvios, a sede da Associação deve ter lugar na capital barlaventina, onde existe, sem desprimor para os restantes, o mais firme interesse pela modalidade, bem como experiência associativa, prática e capacidade de organização de provas oficiais, e

um escol de dirigentes plenamente conscientes dos múltiplos problemas que afectam o xadrez associativo.

Todas as razões morais e materiais advogam a favor de Portimão para sede da futura Associação. Preterir-la em relação a Faro, única e exclusivamente por se tratar da capital do distrito, afigura-se-nos grave injustiça que, de forma alguma, nos parece que sirva a causa do xadrez. Antes pelo contrário.

De resto, a posição do Clube de Xadrez de Portimão, pioneiro da modalidade no Algarve, é firme e inequívoca quanto ao assunto. Ignorá-la parece-nos um erro que a ninguém aproveita.

CANDEIAS NUNES

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Falta de comparência do Vitória de Setúbal, ao jogo com o Farense no Barreiro

Inesperada sem dúvida a falta de comparência dos setubalenses no jogo que teriam de disputar com o Farense, no Barreiro, devido a certa decisão da Federação.

No outro encontro, os algarvios, frente ao Nacional sucumbiram por pesada derrota:

Nacional, 89 — Farense, 51

Ao intervalo, o marcador acusava já a desvantagem verificada, no «score» 53-28.

Farense — Vinhas (20), Hélio (10), Rogério (2), Passos (13), Silvino (2) e Francisco (4).

Nacional — Lavin, Pombo (23), Rogério (21), Encarnação (4), Edmundo (2), Alfredo (13), Miguel Silva (18), Ferreira (6), e Pito (2).

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Nova vitória de Os Olhanenses na sua deslocação ao Barreiro:

Luso, 52 — Os Olhanenses, 57

No Seixal, os albufeirenses foram mais infelizes:

Seixal, 54 — Imortal, 16

NACIONAL DE JUNIORES

Sporting, 55 — Olhanense, 18

J. DOURADO

TINTAS «EXCELSIOR»

FUTEBOL

Começam amanhã os Nacionais da 3.ª Divisão e de Juvenis

Decorreram na segunda-feira, em Lisboa, sob a presidência do sr. major Carrilho de Rosário, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, os sorteios do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e da Taça Nacional de Juvenis, provas que amanhã se iniciam.

Para o Nacional da 3.ª Divisão, o calendário é o seguinte, na 8.ª série (zona D):

1.º dia — Faro e Benfica-Farense; Lusitano-Aljustrelense; Vasco da Gama-Beja.

2.º dia — Farense-Lusitano; Beja-Faro e Benfica; Aljustrelense-Vasco da Gama.

3.º dia — Lusitano-Beja; Faro e Benfica-Vasco da Gama; Aljustrelense-Farense.

4.º dia — Beja-Farense; Vasco da Gama-Lusitano; Faro e Benfica-Aljustrelense.

5.º dia — Aljustrelense-Beja; Farense-Vasco da Gama; Lusitano-Faro e Benfica.

Para a Taça Nacional de Juvenis, na zona D (16.ª série) os jogos ficaram assim agrupados:

1.ª jornada: Silves-Lusitano; Serpa-Olhansense.

2.ª jornada: Lusitano-Serpa; Olhanense-Silves.

3.ª jornada: Olhanense-Lusitano; Serpa-Silves.

As turmas algarvias desejamos os melhores êxitos em ambas as competições.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Portimonense, 0 — Seabra, 0
C. da Piedade, 0 — Olhanense, 0

Districtal de Juvenis

Olhansense, 27 — F. e Benfica, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Olhansense-Alhandra
Almada-Portimonense

3.ª Divisão Nacional

Faro e Benfica-Farense
Vasco da Gama-Beja
Lusitano-Aljustrelense

Taça Nacional de Juvenis

Silves-Lusitano
Serpa-Olhansense

ATLETISMO

O Farense venceu a II Estafeta Olhão-Faro

O atletismo algarvio viveu no domingo uma jornada grande, e a disputa da 2.ª edição da Estafeta Olhão-Faro, prova pedestre que ficará entre as clássicas do nosso calendário regional. A organização foi do Sporting Clube Farense, assinando o seu 58.º aniversário, que ocorreu na dia 1.ª. Maneira simpática e de maior validade desportiva esta de comemorar a efeméride.

A Associação de Atletismo de Faro deu o seu patrocínio, sendo disputada em duas etapas e medalhas. A partida foi dada da Avenida da República, em Olhão e ao longo dos 10 quilómetros de percurso, a prova decorreu sempre com o maior interesse e entusiasmo. A meta estava instalada frente ao Mercado Municipal, em Faro, onde muito público assistiu ao desenrolar emocionante do final. A classificação ficou assim ordenada:

Clubes filiados — 1.ª. Equipa «A» do Sporting Clube Farense, com Adalberto Barreto, Augusto Pereira, Francisco Alexandre e Leonardo Caetano, 31 m. e 03 s. (Taça Autosil); 2.ª. Equipa «A» do Boavista de Portimão, com Jacinto Silva, José Caetano, Belarmino Canelas e Jorge Viegas, 31, 09, (Taça EVA); 3.ª. Sport Faro e Benfica, com Ricardo Gomes, Cabrita Gonçalves, Couto Caiado e Arlindo Chumbinho, 31, 57 (Taça Farauto); 4.ª. Esperança de Lagos, com Carlos Cabral, João Tavares, Eduardo Pereira e António Laranjinha (Taça Comércio e Indústria), 32, 42; 5.ª. Equipa «B» do Boavista de Portimão, com Alfredo Guerreiro, Carlos Caetano, Carlos Marreiros e Miguel Brás, 32, 48; 6.ª. Equipa «B» do Sporting Farense, com Manuel Louçã, José Sobral, Virgílio Alberto e Álvaro Mendes, 33, 35; 7.ª. Equipa «C» do Sporting Farense, com Leonel Vazinhos, José Baptista, Paula Brito e Francisco Martins.

Clubes populares — 1.ª. Equipa do «Amigos de Portimão», com Fernando Dias, Manuel Duarte, José Custódio e Joaquim Franco, 33, 18 (Taça Fremolde).

No final, foram entregues os prémios em disputa.

CICLISMO

O Ginásio de Tavira presente no Grande Prémio Flandria

De 11 a 13 deste mês vai disputar-se o I Grande Prémio Flandria, prova ciclista que está suscitando o maior interesse e é destinada a ciclistas profissionais. Estão inscritos 37 ciclistas representando o Ginásio de Tavira, Sporting, Flandria, Porto, Sangalhos e Benfica.

A turma algarvia é composta por: António Machado, António Teixeira, António Graça, Custódio Cristina, Francisco Martins, Manuel Machado e Rogério Domingues.

Aos valorosos tavirenses desejamos os melhores êxitos.

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damião, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

Termina hoje em Sagres o Curso Districtal de Cultura e Formação Juvenil

Iniciou-se na terça-feira, na Pousada da Juventude, em Sagres, o Curso de Cultura e Formação Juvenil, promovido pela Delegação Districtal da M. P. Frequentam-no 40 alunos dos últimos anos dos Liceus de Faro e Portimão e das Escolas Técnicas de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Silves e Lagos.

O curso termina hoje com uma sessão solene presidida pelo chefe do Distrito. Antes e pelas 19 horas, o prelado da Diocese celebra missa na capela da Fortaleza, no histórico Promontório. Os participantes seguem amanhã em visita de estudo nos principais centros históricos e religiosos do País.

Novo estabelecimento em Faro

A capital algarvia passou a dispor desde há dias de um novo estabelecimento de cabeleireiro de senhoras. Instalado no Edifício Sol, à Pontinha, portanto em pleno coração da cidade, com entrada pela Rua de Portugal, dispõe de pessoal competente e qualificado. O novo salão possui o equipamento mais moderno e está apetrechado para toda a espécie de tratamento de cabelo, manicura e calista. Salienta-se ainda o gosto com que as magníficas instalações foram decoradas.

Um estabelecimento no seu género digno de qualquer grande cidade.

Um naufrágio provocou três mortes na barra do Guadiana

Na madrugada de quarta-feira o barco marisqueiro espanhol «Lolita Santana», da praça de Isla Cristina, naufragou junto à bóia n.º 3 da barra do Guadiana, no preciso e perigoso local onde não há muito se perdera o arrastão «Loyola», também espanhol.

A tripulação do «Lolita Santana» era constituída pelos srs. Luis Romero Contoso, de 35 anos, casado; António Rodríguez Guerrero, de 36, casado; António Ramirez Cueto, de 52, casado; António Borges Seaga, de 35, casado, e António Macia, de 32, também casado. Os três últimos foram recolhidos pelo barco espanhol «Nuestra Señora de Consolación», que passava perto do local e socorreu prontamente os seus compatriotas.

Há a registar a morte do António Ramirez Cueto que veio a falecer em Isla Cristina, para onde fora conduzido, não tendo sido ainda encontrados os corpos do mestre Luis Romero Contoso e de António Rodríguez Guerrero. O naufrágio causou profunda emoção não só na fronteira vila de Isla Cristina, de onde as vítimas eram naturais, como nas terras próximas.

O PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA

- ★ O ministro das Obras Públicas faz depender a realização do projecto de uma aprovação de Madrid
- ★ O almirante Tenreiro propõe uma diligência particular junto dos Serviços espanhóis
- ★ «Olhamos o futuro com pessimismo. Pedimos uma solução urgente», palavras do presidente da Câmara de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Estavam também presentes os srs. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente do Município; Manuel da Costa Cardoso, presidente da Junta de Freguesia; eng. Acácio Pinto, presidente da Comissão de Turismo; José João Centeno, pelo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha; Edílio Parra Félix, pelo Sindicato dos Estivadores; Emilio Costa, pelos agentes de navegação; Morais de Almeida, pelos exportadores; mestre José Ferreira, pela Casa dos Pescadores, tendo-se juntado à delegação os deputados pelo Circulo do Algarve, comandante Henrique Tenreiro e eng. Sebastião Ramirez; coronel Sousa Rosal, presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, presidente da Câmara de Cuba e Lourenço Mendonça, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve.

Recebidos no gabinete do ministro das Obras Públicas sr. eng. Machado Vaz, falou em primeiro

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas	Garrafas
0,25 / 0,50	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria

SOCIÉDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

o sr. dr. Romão Duarte que chamou a atenção do ministro para um problema que de dia para dia se torna mais urgente: o assoreamento da barra do Guadiana. O assunto foi desenvolvido a seguir pelo presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, que salientou a importância do mar para a vida da sua população. «Olhamos o futuro com pessimismo. Pedimos uma solução urgente», disse o dr. Horta Correia. Referindo-se depois aos desastres verificados na barra, o último na véspera da sua partida para Lisboa, em que se perderam três vidas, afirmou que a indústria da pesca está sufocada e que o problema da barra acarreta a ruína das actividades comerciais.

Para mostrar que o caso não é só do Sotavento algarvio, falou também o presidente da Câmara de Cuba, que proclamou as dificuldades que a sua região está a sentir na exportação da palha, cuja saída se fazia pelo Guadiana. Hoje, o assoreamento da barra impede

a exportação e prejudica não só os próprios exportadores como os estivadores de Vila Real de Santo António.

Falou em seguida o sr. eng. Sebastião Ramirez, que fez toda a história da barra do Guadiana desde o tempo do Marquês de Pombal, incluindo os contactos luso-espanhóis que o problema tem suscitado. «Não é obra dispendiosa — disse — mas é fundamental. A dragagem da barra desde o rio Guadiana até Mértola, torna-se uma questão de prestígio».

O problema do desemprego no porto de Vila Real de Santo António

Falou depois o sr. eng. Machado Vaz, que reconheceu de início que não iria dar uma resposta que satisfizesse os presentes. Afirmou no entanto que a responsabilidade do atraso da obra não é do seu departamento, mas que depende de uma aprovação do Ministério Espanhol das Obras Públicas, pedida através do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros. Disse que várias diligências tinham sido feitas para obter essa aprovação, mas que até aqui nada se conseguira. O ministro informou que recebera há tempo, também, uma exposição do ministro das Corporações referindo a situação crítica dos trabalhadores do porto de Vila Real de Santo António, o que o levou a fazer novas diligências junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas sem qualquer resultado. Reconheceu ainda que o seu Ministério tem verba inscrita para a obra e o projecto aprovado, mas que só falta o acordo espanhol. Por fim prometeu prosseguir nas diligências para o obter.

Falou a seguir o sr. almirante Henrique Tenreiro, que reconheceu a boa vontade do ministro para solucionar o problema mas também a morosidade do procedimento. Propôs então que uma pequena comissão fosse a Madrid tentar directamente junto dos serviços responsáveis obter uma rápida aprovação do projecto, já que as vias diplomáticas não conduziam a uma solução rápida. Afirmou também que este ano o assoreamento da barra é de tal ordem que se pode adivinhar já uma ruína total para a indústria piscatória.

Ansioso por conseguir um alívio imediato para o problema, o dr. Horta Correia, sugeriu que fosse encetado um plano provisório de dragagens que pelo menos satisfizesse as necessidades mais urgentes da pesca. Em resposta, o ministro salientou que mesmo neste caso a dificuldade seria conseguir um trabalho paralelo entre Portugal e a Espanha, mas que era um problema a pôr aos seus serviços.

O sr. ministro das Obras Públicas recebeu, depois da Comissão de Vila Real de Santo António, o presidente da Câmara de Silves que acompanhado do chefe do Distrito, tratou do problema da urbanização do Largo D. Sancho I, daquela cidade.

Casal

Sem filhos, novo e com muitos conhecimentos de hotelaria pretende tomar conta de uma pequena unidade hoteleira de qualquer género no Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 10.326.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fiquem à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

Ministério da Marinha Direcção de Faróis AVISO

Concurso para faroleiros supranumerários do quadro do Continente

Faz-se público que pelo espaço de 30 dias a contar da data da publicação deste Aviso no Diário do Governo se encontra aberto concurso para admissão de faroleiros supranumerários do quadro do Continente, categoria a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1.300\$00, acrescido do subsídio eventual do custo de vida de 286\$00.

As condições de admissão e mais esclarecimentos encontram-se afixadas nas Capitanias dos Portos, nas Delegações Marítimas e nos Faróis.

com a SAPEC na defesa dos POMARES



Ácaros e insectos causam prejuízos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ◆ Enfraquecem a vegetação
- ◆ Depreciam a fruta
- ◆ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

COTNION KILVAL

destroem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

Consulte a SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426

Depositário em FARO

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras — Faro

Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

JORNAL DO ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAI NUNES

Em defesa dos nossos jardins

Há semanas, referimo-nos à carência de jardins e espaços ajardinados em Portimão e na Praia da Rocha. Uma ou outra reacção a essa crónica, levamos a admitir que estaríamos afinal reflectindo uma ideia que existe, mais ou menos viva, no espírito de todos os portimonenses interessados nas coisas da sua terra.

Por mal dos nossos pecados voltamos hoje ao assunto, desta feita precisamente para lamentar a extinção de um dos poucos jardins que ainda cá existem, e porque sobre todos (ou quase) pesa a mesma e já referida tremenda ameaça de descaminho, o que não é fábula como alguns supunham, antes, como se vem provando, uma atroz realidade.

Trata-se, viram, do que acontece ao pequeno jardim fronteiro às instalações da loja industrial. Se bem que modesto, pobrezinho, ainda assim esse jardim compunha a árdua fisionomia do casis que, desde a ponte do jardim Visconde de Bivar, bem necessita do arranjo e enquadramento urbanístico que tardam em aparecer.

Outros valores, porém, se levantaram. E eis que, por necessidade de alargamento da Rua Serpa Pinto e instalação de um posto abastecedor de combustíveis, ao que nos consta, à hora a que escrevemos estas linhas pouco ou nada deve restar desse pequeno jardim.

Não se discute a necessidade e interesse dos trabalhos que ali são efectuados, longe disso. Discute-se, sim, que em nome do progresso ou lá que seja, uma a uma se sacrificam impiedosamente as poucas árvores que esta cidade ainda possui.

Não paga dividendos a defesa de causas perdidas. Talvez que esta dos nossos jardins, nossa meia dúzia de árvores públicas, seja exactamente uma causa irremediavelmente condenada. Nem sabemos, portanto, se ainda vale a pena um brado de alarme, ou apenas cabe o encolher de ombros, esse gesto conformista que nos resta quando tudo o mais se perdeu.

E, contudo, o cronista sente que é seu dever, tanto como dos demais contemporâneos que não condicionam a quaisquer outros interesses o amor pela sua terra, deixar aqui expressa quanto mais não seja a esperança de que outras árvores não-de substituir as que agora se sacrificam, outros jardins nascerão em nome dos que foram preteridos por bombas de gasolina, outros espaços ajardinados serão possíveis um dia, ao lado dos todo-poderosos blocos de apartamentos de renda proibida, que agora se constroem em ritmo inflacionista.

É de desejar vivamente que assim seja. A menos que se pretenda uma cidade de deserto, sem o crime de um ramo verde a destruir a sólida monotonia dos asfaltos e cimentos e bombas de gasolina. De forma alguma, aliás, nos permitimos supor tal intenção nos urbanistas encarregados em cujos gabinetes se decide o perfil e o futuro das cidades.

Por isso, daqui se pede aos respectivos serviços camarários um activo programa de fomento e embelezamento dos nossos jardins e espaços ajardinados, bem como a garantia formal de que serão preservados, contra tudo e contra todos, os limites actuais dos que ainda restam. Repetimos: uma garantia clara, firme e válida até quando de todo desaparecer a ideia de que os jardins públicos estão a mais nesta cidade.

«O ALGARVE»

Entrou no 61.º ano de existência o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, competentemente dirigido pelo sr. Arthur Serrão e Silva a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

Vende-se

Forno eléctrico com 3 câmaras marca Satelit, para pastelaria, em estado novo.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27 — FARO.

A ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS DA IMPRENSA PERIÓDICA

por Guilherme d'Oliveira Martins

O JORNALISMO — dizia alguém — é uma espécie de culto que domina corpo e alma, tanto dos profissionais, como dos que por devoção ou vício a ele se dedicam. É profissão apaixonante, que consome energias e pedaços de vida. Os que nele e para ele trabalham, constituem uma falange que, acima de tudo, procura servir o público. A sua acção dinâmica — informar, comentar ou defender — concorre para o desenvolvimento e progresso da sociedade. O jornalista que, com honestidade, desempenha a sua missão, é um elemento construtivo nos diversos domínios a que se dedique.

O jornalista da Imprensa não diária — no esforço que despende e nos nervos que queima na missão que realiza, com lealdade — é um autêntico servidor da causa pública, é um verdadeiro sustentáculo dessa Imprensa.

Esta classe encontra-se dissociada por todo o espaço português. Assim, impõe-se a criação de uma associação que a agrupe e seja o arauto dos seus anseios. Nessa magnífica e louvável intenção, procura-se através da Associação dos Jornalistas da Imprensa Periódica, congregar todos esses trabalhadores da Imprensa, para que venham a constituir uma voz una, pedindo o seu reconhecimento, tanto no desempenho da sua missão, como para a fruição de legítimas regalias.

Para a concretização dessa iniciativa, teve papel preponderante

a escritora e jornalista sr.ª D. Zina Cabral (marquesa de Valverde), que deitou ombros ao empreendimento e desde Abril do ano findo, vem realizando, em Lisboa, na primeira quinta-feira de cada mês, reuniões de trabalho, com o objectivo de agrupar, à volta da Associação, os colaboradores da Imprensa não diária. O aumento crescente das presenças demonstra, à evidência, o apreço e o apoio dados pelos interessados à iniciativa. A Associação começa a tomar forma. Para a sua oficialização aguarda-se que seja aprovado, pelas entidades oficiais, o articulado da sua lei orgânica.

A Associação dos Jornalistas da Imprensa Periódica, procurará defender os interesses de sector de uma classe que, na sua maioria não é remunerada; não usufrui qualquer regalia; não dispõe de um título de identificação.

Os serviços que esses jornalistas prestam à sociedade e o espírito patriótico com que os realizam devem merecer o reconhecimento e o apoio do organismo de que, mais directamente, devem depender.

A adesão dos jornalistas e colaboradores da Imprensa não diária, à referida Associação representará o fortalecimento de uma iniciativa que se destina a servir os seus interesses.

«FIGOS E PASTA»

Maquinaria para esta indústria nova ou usada — COMPRA-SE.

Excursão de estudo dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

EXCELENTEMENTE impressionados com o belo passeio em que lhes foi dada a oportunidade de tomarem parte, regressaram hoje da sua excursão de estudo, iniciada na quarta-feira, os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, que este ano visitaram Évora, Castelo Branco, Viseu, Porto, Aveiro, Fátima e Santarém.

Constituíram pontos de especial atenção para os jovens excursionistas vários centros de interesse de carácter artístico, paisagístico, técnico e espiritual existentes ao longo do itinerário estabelecido, tais como, Évora e os seus monumentos, Viseu e o Museu Grão Vasco, a Serra da Estrela, o Porto como cidade industrial, as fábricas do Amalco Português, de Estarreja, Aveiro e as suas particularidades geográficas e étnicas, Fátima, terra de fé, e Santarém como capital do Ribatejo.

A excursão foi dirigida pelo devoto director da Escola, sr. dr. José de Campos Coroa, coadjuvado por vários professores.

ESTUDA-SE A INTEGRAÇÃO DA CAIXA DE REFORMAS DOS JORNALISTAS NO SISTEMA GERAL DA PREVIDÊNCIA

NAS cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da Caixa de Reformas dos Jornalistas, o ministro das Corporações e Previdência Social, prof. dr. Gonçalves de Proença, proferiu um importante discurso, no qual se referiu pormenorizadamente aos múltiplos aspectos de uma eventual integração no sistema da Previdência, e à ampliação dos benefícios que essa medida certamente implicará para todos aqueles que se encontram inscritos na Instituição.

«Conhecidos como são os principais anseios da categoria profissional dos jornalistas em matéria de previdência» — segundo as palavras do titular da pasta das Corporações — «relacionados uns com a idade da reforma, relacionados outros com a necessidade de mais ampla e melhor estruturação do seguro de sobrevivência e elevação do «plafond» a que estão sujeitas as pensões, e outros ainda com a instauração do regime do abono de família e melhor prestação dos demais benefícios imediatos», aquele membro do Governo sugeriu a pronta conversão da Caixa de Reformas em Caixa de Previdência e Abono de Família, o que se conseguirá hoje sem grandes dificuldades, pois a ampliação do esquema implica um pequeno agravamento — da ordem de 1% — das contribuições pagas pelos jornalistas, o qual val permitir a satisfação dos referidos anseios — elevação do «plafond» das reformas para 10.000 escudos mensais, alargamento aos jornalistas do regime integral das pensões de sobrevivência, possibilidade de reforma aos 65 anos, adopção do regime de abono de família, do regime geral de actualização de pensões, etc.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista
Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.
Marcações pelos telef. 24779 e 73199
CONSULTÓRIO:
Rua do Pê'da Cruz, 18-2.º - FARO

Trespassa-se ou arrenda-se

Um estabelecimento de mercearias e vinhos, ao pé da estação do caminho de ferro de Vila Nova de Cacela, com todos os seus pertences. Quem pretender dirigir ao seu proprietário João Guerreiro Tamma — Vila Nova de Cacela.

NOVO HOTEL NA PRAIA DA ROCHA

NUM dos melhores locais da Praia da Rocha, precisamente no alto do principal acesso à praia, foi, finalmente, inaugurado o Hotel Júpiter.

Há longos meses em construção, a abertura do hotel arrastava-se por dificuldades de vária ordem — de que estava isenta a empresa proprietária, «Júpiter — Indústria Hoteleira, S. A. R. L.». Agora, porém, tudo parece resolvido e a nova unidade, com 150 quartos, serviços de bowling e snack-bar, boite e piscina, será mais um motivo de enriquecimento para a indústria turística do Algarve.

A Praia da Rocha, uma das mais frequentadas e melhores da nossa Província, começa agora a contar com hotéis modernos de primeira categoria.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas • Austrália • Shetland • Fibras • Tricolon • Cordonet • Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?
TRABALHA PARA FORA?
OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

BRISAS do GUADIANA

Está prestes a entrar em funcionamento a secção de cinema do Lusitano Futebol Clube

O LUSITANO Futebol Clube, antiga e prestigiosa colectividade que através do desporto tantas horas de plena alegria e compreensível euforia ofereceu à sua terra — Vila Real de Santo António — e à sua Província, prepara-se para entrar em nova fase da sua longa vida, fase que se nos afigura das mais progressivas por que nos últimos anos tem passado.

Embora não pareça de menosprezar a actual carreira desportiva do Lusitano, com a equipa de honra integrada no Campeonato Nacional de III Divisão, a equipa de juvenis bem lançada para os próximos Nacionais e a de juniores já integrada também nos mesmos Nacionais onde, porém, não mostra querer ir longe, não é ao desporto em si que iremos agora referir-nos. Fd-lo-emos, com mais vagar e pormenores — prometemo-lo — se os jovens lusitanistas, seniores ou juvenis, compenetrados de que «dos fracos não reza a história, conseguirem novos louros para o emblema das camisolas que envergarem, dando ao seu clube e à sua terra posições dignas de relevo nos próximos campeonatos. Para que isto se torne mais possível, conta o Lusitano que lhe não falte, na safra que agora vai principiar, o franco apoio que tem tido da parte da frota de pesca de Vila Real de Santo António, traduzido em consciente e compreensiva ajuda dos

armadores, compradores e mestres das nossas traineiras.

Entretanto, vamos falar um pouco do Lusitano, no que se prende aos seus projectos, quase a concretizar-se, de oferecer sessões de cinema aos associados. Para isto é, decerto, meio caminho andado, a ampla sede de que dispõe e onde há decénios, sob a designação de «Parque S. José», já o público vila-realense assistia a espectáculos cinematográficos.


Não recusamos os dedicados dirigentes do Lusitano ante os muitos obstáculos a vencer para que o clube pudesse ter cinema e assim, a indispensável obra de remodelação e beneficiação da sede foi entregue a empresa competente, estando os trabalhos prestes a entrar na fase de acabamentos. Entre estes trabalhos, avulta a ampliação do palco, para a colocação de um «ecran» de 7 metros de comprimento, onde se tornará assim possível exhibir filmes em cinematóscopo. A direita do «ecran» situa-se a sala de fumo, ligando ao amplo bufete localizado debaixo do palco, onde o nível do piso é rebaidado cerca de 30 centímetros, de modo a permitir normal movimentação aos seus frequentadores. A pequena cabina dos tempos do «Parque» foi ampliada, avançando 5 metros, sem que o avanço influa no espaço utilizável da sala. Nos seus 4 metros de largo, a cabina comporta os compartimentos previstos para a máquina de projecção, enrolamento de filmes e permanência do bombeiro de serviço. Ao fundo da sala, que fica com lotação para 494 pessoas, e logo abaixo da cabina, situam-se as instalações sanitárias para senhoras, ficando as dos homens, também bastante melhoradas e ampliadas, mais ou menos no local que antes ocupavam, atrás do palco.

O que se expõe dá já uma ideia do que vai ser a moderna sala de cinema do Lusitano, ideia que a realidade ultrapassará, decerto, mas para cujo êxito se torna preciso que os associados mais se unam aos seus dirigentes, amparando-os e acarinhando-os, numa certeza da conjugação de esforços que se afigura indispensável à envergadura das aspirações do popular clube.

Tem já ofertas que ultrapassam os 250 contos a Comissão do Jardim-Escola João de Deus em Messines

A NIMADA do seu empenho de construir no mais curto espaço de tempo um Jardim-Escola João de Deus em S. Bartolomeu de Messines, a comissão promotora realiza no sábado de Aleluia — 13 deste mês — um baile em que colabora o conhecido conjunto Top King's, o qual culminará com uma ceia cujas iguarias serão confeccionadas por um numeroso grupo de senhoras messinesas. As marcações para esta festa devem ser pedidas por escrito à comissão ou pelo telefone n.º 13 de S. Bartolomeu de Messines.

A pouco mais de um mês do início da sua campanha, as ofertas recebidas pela comissão ultrapassam os 250 contos.



Cary Grant é um dos actores mais populares americanos. Há poucos dias teve um desastre sem importância, mas foi o suficiente para alarmar os seus fãs. El-lo à saída do Hospital de St. John, em Nova Iorque, onde esteve internado: foi o doente que teve a «alta» mais barulhenta de que há memória naquele hospital.

Prosegue a campanha dos bombeiros vila-realenses para a compra de uma nova ambulância

Continua registando adesões, não só de habitantes dos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim como de outros pontos do País, a meritória campanha lançada pelos bombeiros vila-realenses para a compra de uma nova ambulância que permitirá concretizar o útil «Serviço 205». Foram entregues mais os seguintes donativos:

- Vila Real de Santo António:
A Electro Fabril, 2.000\$00; empregados e fiscal da Electro Fabril, 500\$00; José Graciliano Vieira Carmo, 500\$00; V. de António Pessanha Segura, 500\$00; D. Maria Teresa Sanches, 500\$00; D. Leonor Figueiredo, 500\$00; Rogério Ondas de Sousa, 500\$00; Afonso Cruz Samúdio, 500\$00; Octávio Pinto, 400\$00; D. Maria do Amparo, 400\$00; agente da P. S. P., sr. Faustino, 200\$00; José António Mascarenhas, 200\$00; Joaquim Roque, 200\$00; José Machado Júnior, 200\$00; D. Maria Alexandra, 200\$00; José Calceiro, 200\$00; José do Carmo Rosa, 225\$00; António Mateus da Silva, 200\$00; José João do Carmo Leandro, 200\$00; Manuel Augusto Lopes, 200\$00; Manuel Moita e esposa, 200\$00; Jaime Ricardo Castanheira, 200\$00; agente da P. S. P., sr. Anastácio, 150\$00; D. Deolinda Pessanha, 125\$00; António Cavaleiro de Sousa, 125\$00; Agostinho de Almeida, 100\$00; Francisco de Conceição, 100\$00; mestre Elvino, 100\$00; D. Rosa Nória, 100\$00; D. Maria Ombria, 100\$00; João Ruivinho, 100\$00; José Salas, 100\$00; Mário Monteiro, 100\$00; Luís Neves, 100\$00; Ernesto Ramos, 100\$00; Guilherme, 100\$00; José Marques Nunes, 100\$00; Manuel José Gil, 100\$00; D. Luciana Flores, 100\$00; venda de postais em Vila Real de Santo António, 1.150\$00.

- Setúbal:
Manuel Duarte Guerreiro, 500\$00.
- Moscavide:
Manuel do Carmo Pessanha, 200\$00; Nuno Elísio Piloto Pessanha, 200\$00; D. Maria João Fernandes do Carmo, 200\$00.

- Azinhai:
Dr. Ferro, 500\$00; Simplicio Palma, 500\$00; Jacinto Vaz Antunes Rosa, 200\$00; capitão Lino Vaz Palma Antunes, 500\$00; vendas de postais, 258\$00. — S. P.

VENDE-SE

2 Camiões Scania-Vabis, um de 4 cilindros e outro de 6, em estado novo.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384